

# Oeiras municipal

Câmara Municipal  
de Oeiras

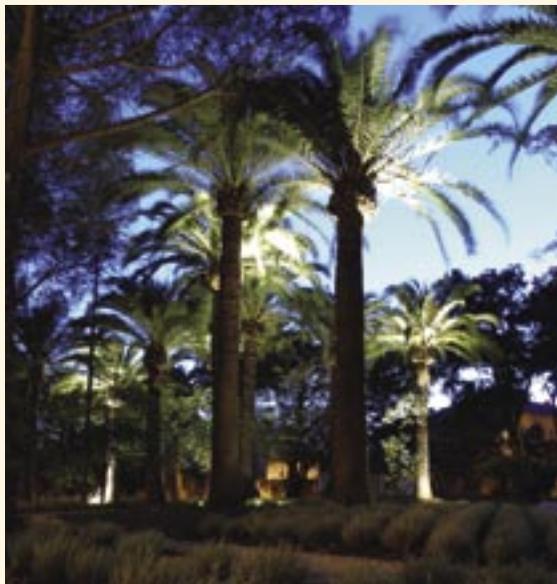


## *O Futuro já presente*

*Quinta dos Sete Castelos em Oeiras*

# Índice

<b>Editorial</b>	2	<b>Acção Social - actividades</b>	20
<b>Comemorações do 25 de Abril</b>	4	<b>Voz das Instituições</b>	22
<b>Oeiras em Movimento</b>	6	<b>Educação - É preciso acreditar</b>	23
<b>Seniores Net</b>	9	<b>Actividades Educativas</b>	26
<b>Entrevista com a Enfermeira- -directora do Hospital de S. Cruz</b>	13	<b>Imprensa Regional</b>	27
<b>Oeiras Solidária</b>	16	<b>Associação Portuguesa de Amadores de Rádio</b>	28
<b>Empresa Bristol Squibb</b>	17	<b>Actividades para a Juventude</b>	32



As fotografias que ilustram a capa e contracapa desta edição, são muito impressionantes numa dupla realidade que se insere nas múltiplas facetas em que a intervenção do município tem lugar: o testemunho histórico, neste exemplo com a recreação do desfile Pombalino entre Paço de Arcos e Oeiras e a abertura ao público de mais um jardim de singular beleza; mas ao desfolhar a publicação, facilmente encontrará informação sobre outros aspectos da história do concelho e bem assim sobre outros novos jardins e espaços de lazer...



<b>Aniversários de Juntas de Freguesia</b>	34	<b>Centro Cultural de Algés</b>	71
<b>Festa do Cavalo - VI edição</b>	35	<b>Conto de Armando Moreno</b>	72
<b>Jardim da Quinta dos Sete Castelos</b>	36	<b>Deliberações municipais</b>	73
<b>Jardim da Quinta de Santo António</b>	38	<b>Turismo - iniciativas</b>	78
<b>Infante Santo n.º 1</b>	40	<b>Porto Recreio de Oeiras</b>	79
<b>Obras Municipais</b>	41	<b>Entrevista com a velejadora Joana Pratas</b>	80
<b>Festas do Concelho</b>	46	<b>Sporting Clube de Linda-a-Velha</b>	84
<b>Entrevista com a escultora Maria Morais</b>	58	<b>Desporto - actividades</b>	86
<b>Escritores do Concelho Sérgio Ferreira</b>	62	<b>Patinagem Artística no concelho</b>	89
<b>Actividades Culturais</b>	64	<b>Pavilhão desportivo Noronha Feio</b>	90
		<b>Actividades Desportivas</b>	92



Título de Capa

*O Futuro  
já presente*



## Vivências próximas de todos nós

Tentarei utilizar esta oportunidade para comunicar políticas, estratégias, prioridades e iniciativas que retratem vivências próximas de todos nós.

Ocasões há, como sabem, em que os discursos têm conteúdos muito específicos. Noutras, por abordarem temas mais genéricos, o seu teor será vago e impreciso.

Porém, uma verdade vale para ambos os enquadramentos: qualquer afirmação, crítica, refutação ou elogio que neles se descreva, acaba por reproduzir o “estilo”, o “pensar” e a “forma de ser” de quem discursa.

Devo dizer – e quem me conhece confirma-o facilmente – que não abduco do exercício sistemático da ponderação: das ideias, dos actos e, evidentemente, das palavras, destinem-se estas a enunciar convicções, a combater ceticismos ou a enfrentar adversidades.

Ponderar não equivale, sublinhe-se, ao abatimento do grau de espontaneidade que, em justa medida, nos deve continuar a acompanhar desde que deixamos de ser crianças. Ponderar, isso sim, obriga-nos a verbalizar, - e sobretudo a executar - com elevados padrões éticos aquilo que sentimos, no respeito pela autenticidade daquilo que somos.

É justamente na capacidade de associar o discurso à acção, a **teoria à prática**, que se joga a credibilidade de todos nós, se não quisermos vir a ser, mais tarde, acusados de demagogia pelo não cumprimento do que anunciamos.

Excluo Oeiras dessa sombria relação, conhecidas que são as inúmeras actividades desenvolvidas, procurando a coerência entre os princípios defendidos e as

políticas adoptadas nas diversas áreas da nossa esfera de competência, como mais adiante terei oportunidade de referir.

Reais ou imaginárias, a verdade é que, tal como qualquer caminhante que **percorre** o passado, **vive** o presente e **medita** no futuro, também nós indagamos constantemente sobre o **como**, **quando** e **qual** o itinerário dos trajectos que, pela premência ou pela preferência atribuída, é mais urgente fazer.

À semelhança da Oeiras setecentista onde se realizou, segundo o Professor Joaquim Veríssimo Serrão, a primeira feira de carácter industrial a ter lugar na Europa, continuamos hoje, decorridos mais de dois séculos sobre esse inédito acontecimento, a querer fazer desta “**VILA-ESPAÇO CIDADE**” um espaço de modernidade.

Não de uma modernidade a qualquer preço, mas de uma modernidade preocupada com critérios.

Desde logo critérios de ordem política, que encarem a figura dos municípios como um dos mais valiosos garantes dos valores democráticos, do primado da Lei e do respeito pela cidadania.

De uma modernidade assente em **critérios institucionais**, com autarquias aptas a efectuarem aquilo que projectam, cumprirem compromissos que assumem, e a acatarem quadros jurídicos nacionais e internacionais.

De uma modernidade onde os **critérios económicos** saibam ser dinâmicos e saibam enfrentar estados de crise e de desconfiança, próprios de um sistema de figurino mercantilista, talvez muito mais preocupado com variações cambiais, especulações bolsistas e aplicações

financeiras, do que com questões atinentes à justiça social e à moral individual. É justamente por isso que não devemos perder de vista a necessidade de prosseguirmos, neste município, políticas de desenvolvimento equilibrado, mormente políticas de solidariedade social.

De uma modernidade onde os **critérios éticos** exerçam uma acção contínua, consistente e ao mesmo tempo crítica, sobre os fundamentos que legitimam os actos políticos e administrativos e, consequentemente, as nossas decisões.

Assim como todos nós, seres sociais, dependemos uns dos outros, também as autarquias – qualquer autarquia – não é independente de factores exógenos da sua integração em determinada zona envolvente, no nosso caso, a Área Metropolitana de Lisboa.

Para além disso, todas elas se encontram dependentes do espaço-nação bem como do *espaço-europa*, parecendo, pois, absolutamente lógico, que sejam estes os cenários ante os quais se deverão formular quaisquer estratégias de desenvolvimento global.

Nas últimas décadas foi possível transformar Oeiras de um concelho meramente residual e com características de “dormitório”, num território com actividade laboral própria. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2001, **46%** da população Oeirense trabalhava no próprio concelho e apenas **37,8%** em Lisboa.

E se é excelente podermos contar com um vastíssimo número de empresas, é  **bom** que nunca nos esqueçamos de que a preferência por Oeiras está directamente relacionada com as condições oferecidas. Por isso, é imperioso continuar a garan-

ti-las através de uma oferta de recursos humanos cada vez mais qualificados, de uma eficiente e eficaz – quer em quantidade, quer em qualidade - rede de serviços, de infraestruturas e equipamentos.

Se quisermos criar bons ambientes, útil seria que alargássemos, também, o sentimento de pertença a esta terra, a todos quantos vieram ultimamente para cá trabalhar.

Aliás, um dos reptos dirigidos à criatividade da sociedade moderna é exactamente o que se refere à generalizada e preocupante propensão para os desequilíbrios ambientais, desequilíbrios esses que alguns enfrentam pela via do discurso teórico, frequentemente manipulador e evadido de enorme protagonismo individual, e que outros, bem ao invés, encaram através de um conjunto de medidas coerentes e de prática aplicação, apontando para saberes integrados, e **fazendo dos municípios os verdadeiros e únicos protagonistas**.

Temos consciência que a imagem de qualidade que queremos para Oeiras se afirmou a partir do momento em que erradicámos as barracas, sendo certo que a nossa actuação se obriga agora, dentro de idênticas concepções humanistas, a enfrentar novos e complexos desafios, a curto, médio e longo prazo.

Sabemos todos que **qualidade e exigência** têm custos elevados. Por outro lado, não ignoramos que são condições criadoras de riqueza e de benefícios para os municípios. Neste balançar entre custo e benefício, e sem nada alienar do que melhor caracteriza a autonomia autárquica, posso garantir-vos que continuaremos a cooperar com a Administração Central – à semelhança do que temos vindo a fazer - na perspectiva de convergências que favoreçam o Município de Oeiras e, em sentido lato, o próprio país.

Ganharemos ambos, na exacta medida em que cada uma das partes souber colaborar, com maiores ou menores concessões, naquilo que respeita às suas competências.

Sabemos todos que estas são limitadas e que, se quisermos operar com os olhos postos nos municípios, temos de estabelecer parcerias com a administração central. Fizemo-lo no passado e fazemo-lo no presente e certamente no futuro.

Continuaremos de igual modo a fazer sentir a quem tem responsabilidades nas mutações do espaço urbano dentro do contexto da Área Metropolitana de Lisboa e do próprio Governo da República, o

imperativo de tentar ajustar essas transformações à nossa *Agenda de Acção* para o desenvolvimento sustentável no século XXI.

O conceito de *Gestão*, para poder atingir patamares de excelência deve ser capaz de provocar reformas e reorganizações. Por sua vez, estas terão de perseguir claros propósitos de amplificar a dimensão do agrado dos *utentes/clientes* ou, dito de forma mais tradicional, devem ser capazes de nivelar os graus de satisfação dos nossos municípios com os seus legítimos anseios.

Terão, igualmente, de aproximar governantes de governados, eleitos de eleitores, autarquia de cidadãos, para o que se torna imprescindível modernizar e delimitar atribuições e competências de uns e de outros.

É justamente na correcta assumpção de direitos e deveres que se pratica a cidadania e que se interpreta, com eficiência, conceitos tão caros para mim, como a modernidade, a inovação e a coesão social.

Aliás, rara será uma alocução pública minha que não contemple estas questões, muito embora, ao fim de três anos à frente dos destinos da Câmara Municipal de Oeiras e de uma equipa que muito me orgulho de presidir, julgue ser já **desnecessário demonstrar a alguém**, que não pretendemos vitórias sustentadas numa modernidade a qualquer preço.

Para além dos critérios que antes referi, **modernizar** pressupõe, evidentemente, saber caracterizar, planejar, coordenar e agir. Confere-nos, sobretudo, a autoridade para utilizarmos a **transversalidade das coisas** como dizia, redobradas vezes, o Professor Agostinho da Silva.

Modernizar **responsabiliza**, em primeiro lugar, os que governam, pelo êxito ou fracasso do binómio **políticas apresentadas face aos resultados obtidos**. Imediatamente depois, **compromete** os governados já que os obriga a participar na vida do território onde vivem, analisando com correcção todos os direitos e obrigações que a cidadania lhes outorga.

**Por outro lado**, só um permanente e sistemático exercício de avaliação das políticas promovidas, **integrando** propostas de intervenção especificamente destinadas à qualidade de vida da população, propostas essas que articulem entre si vectores sociais, económicos, culturais, **só através deste permanente exercício**, dizia eu, tornaremos Oeiras num Espaço

Multipolar e Sustentável como se propõe na antes citada Agenda 21 Local.

Permitam-me então que relembre os cinco grandes vectores de intervenção estratégica onde continuaremos a incidir a nossa atenção:

Oeiras, Espaço Verde e Amigo do Ambiente;  
Oeiras, Espaço Solidário, Seguro e Multicultural;  
Oeiras, Espaço de Inovação e Desenvolvimento;  
Oeiras, Espaço da Boa Governabilidade e da Participação;  
Oeiras, Espaço Multipolar com Estrutura Urbana Sustentável.

Continuaremos a agir, **sempre**, na observância dos princípios da legalidade, da prossecução do interesse público e da protecção dos direitos e interesses dos cidadãos, bem como dos princípios da igualdade, da proporcionalidade, da justiça, da imparcialidade, da participação e da boa-fé.

Persistiremos nesta acção, norteados pelo princípio da colaboração da administração com os particulares.

Reafirmo a ideia que consiste no inabalável dever de trabalharmos em obediência **à lei e ao direito**, dentro dos limites dos poderes que nos estão atribuídos e em conformidade com os fins para que os mesmos poderes nos foram conferidos.

Quero deixar bem explícito, que **rejeitamos** lógicas, processos e estratégias que **tudo** sacrificam ao crescimento e, consequentemente, foi feita uma chamada de atenção para a necessidade de promovermos o desenvolvimento das actividades económicas que favoreçam melhores condições de vida, designadamente no que ao sector terciário superior se refere.

Todavia, para que tal aconteça não basta “pensar bem”, “pensar muito” ou “pensar forte”. É forçoso que cresça em nós um verdadeiro “espírito de vencedor”, algo que nos faça continuar a acreditar que temos capacidade e idoneidade bastante, para ultrapassar os complexos desafios que se nos deparam. É forçoso que, como se diz na gíria popular, continuemos a vestir a camisola de Oeiras!

A Presidente,



Teresa Pais Zambujo



# Comemorações do 25 de Abril

Texto: Sónia Correia



As cerimónias oficiais de celebração do 31.º aniversário do 25 de Abril de 1974 iniciaram-se cedo na manhã daquele dia, com o tradicional hastear de bandeiras frente ao edifício dos Paços do Concelho.

As comemorações desenrolaram-se, depois, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras onde, como habitualmente acontece em sessão solene, usaram da palavra os presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal, respectivamente Dra. Teresa Zambujo e Dr. Luís Marques Mendes, e os representantes de todos os partidos com assento naquele órgão autárquico, a saber, Bloco de Esquerda, Coligação Democrática Unitária, Partido Popular, Partido Socialista e Partido Social Democrata.

A pretexto da efeméride assinalada, Carlos Gaivotto, do Bloco de Esquerda, frisou que “o futuro da sociedade passa pela participação da sociedade civil, na aproximação aos grupos de moradores que exigem maior respeito pela qualidade de vida colectiva, na discussão pública e no controlo das decisões dos cidadãos eleitos”.

Neste sentido, adiantou que “foi para isto que se fez o 25 de Abril”, defendendo “esta tradição genuína de participação das populações”.

Em representação do Centro Democrático Social/Partido Popular, Paulo Mendes de Miranda assinalou a importância do 25 de Abril, recordando o passado e projectando o futuro. Aludiu, ainda, ao papel desempenhado pelos autarcas, de uma forma geral, ao longo dos últimos 30 anos, nomeadamente na melhoria do bem-estar e da qualidade de vida da população portuguesa.

Em representação da Coligação Democrática Unitária (CDU), Carlos Coutinho apontou que o acontecimento “que hoje comemoramos foi um ponto de partida colectivo, com destino ao sonho de um futuro melhor, da modernidade, da democracia participada e





**Carlos Gaivoto**



**Paulo Mendes de Miranda**



**Carlos Coutinho**



**Emanuel Martins**



**Jorge Pracana**



**Marques Mendes**

## Homenagem a antigos autarcas

Foram, de seguida, homenageados, por decisão da Câmara Municipal, oito personalidades que, enquanto responsáveis autárquicos, se distinguiram pelo espírito de sacrifício e abnegação à causa do interesse público.

“Modesta”, segundo declarou a presidente da Autarquia, “mas é uma forma de enaltecer, nas pessoas dos homens e mulheres que marcaram o poder local pós 25 de Abril, esse mesmo momento histórico”.

Em reconhecimento pelos bons serviços prestados, a Escultura Comemorativa do 25 de Abril foi, assim, outorgada a Belmiro da Rocha e Silva, Manuel Acácio Pimentel Fernandes, Tomás Francisco de Carvalho, Maria do Rosário Carapeto, Celestino Vaz Solipa, João Luís Gomes Durão, Francisco Agostinho de Jesus da Silva e Alfredo Manuel Campos Oliveira.

da assunção da soberania nacional”.

Pelo Partido Socialista, Emanuel Martins começou por assinalar que “continua – e bem – o conselho de Oeiras a celebrar em sessão solene esta data histórica de 25 de Abril de 1974, porventura o mais importante acontecimento da vida de Portugal e dos portugueses dos últimos 90/100 anos”. Pelo Partido Social Democrata, Jorge Pracana defendeu que “esta data deve ser aproveitada, após anos a louvar o evento e aqueles que ajudaram a dar-nos um futuro diferente e melhor, para reflectirmos sobre a democracia. “A nossa democracia”, uma vez que, segundo disse, “esta será a melhor forma, a mais útil, de homenagear adequadamente o movimento dos capitães”.

O presidente da Assembleia Municipal, Dr. Luís Marques Mendes, centrou a intervenção proferida no decurso desta sessão

solene, em torno das exigências impostas pelo sistema democrático e da credibilidade exigida aos representantes políticos.

A presidente da Câmara Municipal de Oeiras dirigiu as suas palavras iniciais ao “reconhecimento e gratidão” a “todos aqueles que, sustentados pela força das ideias, ou pela sua coragem e inconformismo, lutaram e sofreram para que fosse possível o renascer da democracia em Portugal”.

Evocou, ainda, o Poder Local, para assinalar que “quanto mais fortes, estáveis e apostadas no desenvolvimento estiverem as autarquias, maiores créditos terá a democracia portuguesa”.



**Inauguração do polidesportivo/balneários e arranjos exteriores do Grupo Desportivo Unidos Caxienses**



# Oeiras em Movimento



Cerimónia de deposição de flores e honras militares junto ao Monumento dos Combatentes da Guerra do Ultramar, em Oeiras



Inauguração das novas instalações Renault / Nissan e RCI Banque, no Lagoas Park, em Porto Salvo



Comemoração do cinquentenário do Centro de Investigação das Ferrugens do Cafeeiro, em Oeiras, com a presença do Ministro da Ciência e do Ensino Superior



Inauguração das novas instalações da delegação de Paço de Arcos da Caixa Geral de Depósitos



Almoço - convívio em Oeiras por ocasião do jogo Portugal / Eslováquia no restaurante Rios na Piscina Oceânica, em Oeiras, com a presença do presidente da FIFA.



Assinatura de protocolo entre a Fundação Paço de Arcos e a Câmara Municipal de Oeiras



Assinatura do protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Portuguesa de Planeadores de Território



Reunião de delegação da Câmara Municipal de São Vicente com a Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, nos Paços do Concelho



Recepção a comitiva de Drancy pelo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Oeiras



Jantar com os participantes do Seminário Internacional Hermes na cantina do Palácio do Marquês, em Oeiras



V Jornadas Médicas dos Serviços Prisionais, tiveram lugar no auditório municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



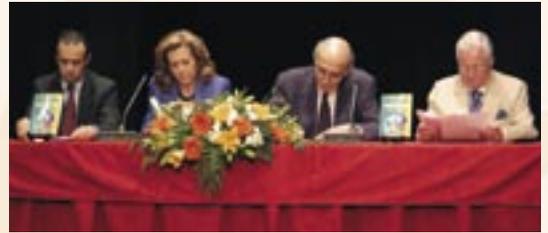
Recepção aos congressistas da Associação Portuguesa de Radiodifusão, cujo evento decorreu no TagusPark



Inauguração da sede dos Rotários de Carnaxide em instalações cedidas pelo município



Convívio com a Academia do Bacalhau, no Hotel Real Oeiras, em Paço de Arcos



Lançamento do Livro - Em busca da Globalização Feliz, da autoria do Prof. Dr. Rui Paula de Matos, no Auditório Municipal Ruy de Carvalho, em Carnaxide



Comemorações do Dia Mundial do Refugiado no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna



Congresso "A Infância e o Futuro", no Auditório Municipal Ruy de Carvalho com apresentação do projecto "Pequenos mas Grandes" - "As Criaturas"



Via Sacra da Paróquia da Lage, em Porto Salvo



## NetSeniores

# *De janelas abertas para o mundo*

Texto: Ana Teresa Silva

Já em 1999, numa resolução do Conselho de Ministros, podíamos ler que *“a Sociedade da Informação tem de ser uma sociedade para todos. Os cidadãos devem, sem discriminações, ter oportunidade de nela participar e, desse modo, beneficiar das vantagens que ela oferece. A democratização da sociedade do futuro passará pela possibilidade de os vários sectores da população terem acesso às tecnologias de informação e pela respectiva capacidade de as utilizar. Se tal objectivo não for alcançado, o desenvolvimento da sociedade da informação poderá tornar-se num poderoso factor de exclusão social.”*

Mais à frente, leio os resultados de um questionário que foi realizado a alunos da secundária sobre a

Internet e a Cidadania, delineando vantagens e desvantagens. Nas vantagens podemos encontrar que a *“Internet estimula o contacto entre as pessoas de várias nações, permitindo assim um progresso na cidadania e quebra fronteiras de idade/raças/crenças, etc.”* Por outro lado, temos a possibilidade de *“um acesso à cultura facilitado e abrangente. Tendo mais cultura, um cidadão exerce a sua cidadania de uma forma mais coerente e consciente dos seus direitos e deveres.”*

No campo das desvantagens, elas centram-se quase todas na tendência ao isolamento. Quando falamos de idosos, essa desvantagem transforma-se, porque a Internet pode contrariar o isolamento que muitos já vivenciam. Aliás, organizações internacionais,

como as Nações Unidas ou a União Europeia, têm vindo a defender que os Estados devem promover o acesso universal à informação e comunicação, porque *“as tecnologias de informação assumem um relevante papel mediador entre o indivíduo e a sociedade, sendo particularmente significativas as suas potencialidades como factor de inclusão social da população idosa e com necessidades especiais.”*

Neste contexto, tornava-se óbvia a premência de desenvolver novos equipamentos, sistemas de informação e serviços capazes de colmatarem as necessidades que caracterizam a população idosa, assim como garantir que a falta de recursos económicos, que também a caracterizam, não funcionasse, por si só, como factor de exclusão ▶

da sociedade da informação, com a qual poderão largamente beneficiar. E é pois neste contexto que a Câmara Municipal de Oeiras criou o programa Netsénior, integrado, inicialmente, no projecto “Oeiras Solidária”.

Foi no contexto do projecto “Oeiras Solidária” - que pretende combater fenómenos de exclusão social e promover o desenvolvimento social, assim como valorizar os recursos humanos nos grupos mais carenciados, através de parcerias firmadas com empresas do concelho - que a Câmara Municipal de Oeiras estabeleceu com a Compuquali as bases do programa Netsénior.

A adesão da Compuquali GFI International ao programa foi assumida como uma mais valia para a entidade. E assim, no dia 3 de Novembro de 2004, arrancou o combate à infoexclusão, dirigido à camada sénior da popu-

to deste programa que, desde logo, teve a maior visibilidade. SIC ou TVI foram apenas alguns dos meios de comunicação social que se interessaram pelo projecto e, no espaço de algumas horas, a CMO inundou-se de chamadas de “seniores” interessados em aprender “a navegar”.

Como diz a Dra. Isabel Martins, Chefe da Divisão dos Assuntos Sociais, “quando pensámos no alargamento a nível do concelho, vimos que já não podia ser suportado da mesma forma. Os apoios de empresas são limitados”. E começaram a pensar numa plataforma que desse sustento a esse programa.

Tomás Resende, técnico da Divisão dos Assuntos Sociais, acrescenta: “a plataforma vai ter a forma de um portal. A ideia é concentrar tudo num portal de forma a que o sénior, quando vai aceder a essa plataforma de serviço, encontre

rente tipo de informação que está, normalmente, muito dispersa.

Isabel Martins avança: “No fundo é preciso haver uma ligação entre as instituições que trabalham com a população idosa, para que os próprios utentes das instituições, já com alguma idade, possam integrar-se numa série de coisas. Começou por ser uma ideia de convívio e depois passou a traduzir-se em diferentes benefícios: acesso à saúde, acesso a programas da Câmara, aconselhamento de exercício físico, supermercado on-line, etc.” A Chefe de Divisão continua: “Os técnicos que trabalham com a população idosa também podem aceder ao fórum e a ideias. Existe uma componente de investigação, ligação de experiências, de intercâmbio de ideias, sugestão de actividades...”.

Tomás Resende previne que “para já vamos só construir a plataforma. Não vamos ter de início tudo a funcionar, mas temos como perspectivas o médico on-line, o supermercado on-line, a Farmo 24, sala de leitura, clube sénior, viagens sénior...”. Desta forma, a CMO pode negociar contrapartidas para os utilizadores com os prestadores de serviços. Se estamos a falar de um supermercado on-line, a CMO permite a sua presença no portal desde que “diminuem os preços, aumentem a rapidez de entregas, aceitem devoluções, dêem garantia dos produtos, etc.”. Tudo para oferecer uma plataforma de serviços com inúmeras vantagens para os seniores do concelho.

Na verdade, o sucesso desta iniciativa também depende do estabelecimento de uma efectiva cooperação entre os diferentes intervenientes, seja na fase da pesquisa, concepção, produção, avaliação, comercialização e utilização. Assim como de uma eficaz sensibilização sobre



**Dra. Isabel Martins e Tomás Resende**

lação, através de uma acção de formação na área das Tecnologias da Informação, focada em temas como a iniciação à informática, ambiente Windows e Internet. Este foi apenas o primeiro momen-

tudo o que é do seu interesse”. Uma ideia que surgiu durante essa primeira acção de formação, quando os diferentes seniores intervenientes mostraram a vontade de encontrar no mesmo lugar dife-



## *Sociedade de Informação para todas as idades*

o uso das tecnologias da informação junto dos próprios cidadãos.

Na área dos conteúdos, a colaboração está estabelecida. A CMO estabeleceu uma parceria com uma equipa de investigação da Universidade de Aveiro que tinha uma candidatura autónoma na mesma área e, desta forma, fortaleceram ambos os projectos. É claro que, para além da criação da plataforma, será necessário assegurar a sua animação e o estímulo à constituição de redes, nomeadamente a formação de utentes das 10 IPSS's com valências de idosos, às quais já foi atribuído, por candidatura organizada pela CMO e aprovada pela UMIC – Agência para a Inovação e o Conhecimento, um computador, uma impressora, periféricos e ligação gratuita à Internet. Tudo isto numa fase experimental que poderá alargar-se ao concelho em geral.

No que diz respeito à formação, a experiência pioneira realizada

no âmbito da “Oeiras Solidária”, os resultados são positivos. Em conversa com a Alice, Graciete, Próspera, António, Victor e Helena, seis dos oito seniores do Centro de Dia Obra Social Madre Maria Clara que constituíram o grupo de formação, vejo que o divertimento foi mais que muito e a aprendizagem começava a dar frutos no final do curso. “Quando estávamos a aprender é que terminou” diz António que desejava aprender ainda mais. “Já estávamos a fazer uns bonecos e a mandar umas mensagens” diz rindo-se. “Com a nossa idade temos é de reinar. A reinar é que a gente aprende... e vamos aprender não tenho dúvida nenhuma. Ao fim de três ou quatro dias estou operacional”. Dos seis presentes, só o António e a sua mulher, Graciete, é que têm computador em casa, mas não estão ligados à Internet porque acham que precisavam de mais um empurrão. Pergunto: a que

gostavam de ter acesso? “Às notícias de todo o mundo” e “conversar com a família que está longe”, são as respostas mais unânimes.

Vítor tem uma filha em Singapura e o acesso à Internet é também o acesso a uma conversa mais prolongada com a filha. Conta: “tenho um vizinho meu que tem lá uma coisa dessas no andar e, eu e a minha mulher estávamos a almoçar, quando ele veio chamar-nos dizendo que a nossa filha queria falar connosco. Não percebi e disse que eu tinha telefone ali, mas ele insistiu. Então lá fomos e eles tinham essa coisa da Internet e auscultadores e a câmara e foi uma alegria muito grande; eu via a minha filha e ela via-me. Foi uma maravilha. Tivemos cerca de duas horas. Até esqueci o almoço e tudo!” Continua: “Hoje esta coisa das comunicações é tão boa que até nos podíamos esquecer que temos os filhos lá longe. Quando estava na guerra do Ultramar eu escrevia ▶



*para a minha mãe e só depois de um mês é que recebia carta. Hoje em dia podemos contactar alguém nos confins e receber resposta no mesmo dia”.*

Helena, que já tem 84 anos e seis bisnetos diz que *“vale mais aprender tarde do que morrer burro.”* Acrescenta, no meio de risos, que, na altura, *“foi muito entrevistada no jornal e na TV por causa dos ratos... que não sabia que havia ratos nos computadores!”*. Risota geral.

Próspera é uma apaixonada por palavras cruzadas. Diz que quando surgem “determinados problemas” procura informação algumas vezes com muita dificuldade. Afirma: *“recorro às enciclopédias e assim recorria à Internet. Qualquer coisa vai-se lá procurar. Agora precisava de um escritor finlandês. Já recorri a várias fontes informativas, mas na Internet tenho a certeza de que encontrava”*.

E o que mais gostavam de ter acessado através da Internet? Gostavam de falar por escrito? *“Isso é que*

*era interessante”*, diz António a rir-se. *“Até arranjar namoros. Isso entusiasmava. Isso fazia com que pusesse a Internet em casa!”*

Todos se riem sabendo que António tem a sua mulher, Graciete, presente ali na sala. Ele gosta é de *“reinação”*. E mais coisas? *“Mais o quê? Isso é o que alguém nos devia dizer...”* acrescenta António. *“Onde podíamos ir, o que podíamos fazer, como fazer as compras no Pingo Doce... Mas se não há essa pessoa a dizer “carrega aqui faz assim no matraquilho” não dá”*.

Pois é aqui que entra o programa Netsénior e o portal desenhado especialmente para este público-alvo que verá a luz do dia durante 2006. Segundo Tomás Resende está *“programado para decorrer em 2006 por uma questão de execução financeira. É preciso incluir no orçamento da Câmara e estar em sintonia com o enquadramento do Quadro Comunitário de Apoio III que vai decorrer até ao fim do ano.”* E conta: *“O nosso programa Netsénior tem suscitado muito*

*interesse por muitos municípios. Num seminário que fui convidado, perguntaram porque é que a CMO, tendo tantos projectos no terreno na área da 3ª idade e que estão todos interligados com os mesmos objectivos, não tem mais importância na Associação Nacional de Municípios em termos de aconselhamento de projectos para a 3ª idade”*. Continua: *“No seminário, alguns técnicos de municípios do interior puseram a seguinte questão: nós também temos o clique solidário no âmbito da segurança social, o problema é que muitos dos nossos munícipes não sabem ler. Pois nós temos isso previsto; a Internet também pode ser uma ferramenta promotora da aprendizagem e não interessa se a pessoa tem 70 ou 80 anos. Há pessoas que não querem morrer antes de saber ler e escrever!”*.

É claro que, para além da formação que pretendem dar, a Divisão dos Assuntos Sociais da CMO está a contar com a dinâmica intergeracional. *“Muitos dos idosos que vão aos centros de dia têm computador em casa, dos filhos ou netos. Esperamos que quando os filhos ou netos constatarem que há um portal sénior também os possam ajudar... numa utilização rudimentar, é claro, porque não é preciso grande coisa no acesso à Internet”*.

Para terminar, Tomás Resende diz que, actualmente, *“na Europa está-se a discutir como para as sociedades é importante definir um plano gerontológico”*. Conclui: *“Pois a Câmara tem esse plano. Não se chama é isso, mas se juntarmos tudo o que temos, os vários programas e actividades para a 3ª idade, isto configura um plano gerontológico. Só faltava a componente da informática...”*. Mas já não falta mais. 





Idolinda Tomás

## *Enfermeira - Directora no Hospital de Santa Cruz*

Texto: Luís Farinha

É uma das figuras agraciadas com a Medalha de Mérito Municipal conferidas recentemente pela Câmara Municipal de Oeiras a pessoas que se distinguiram pelos serviços distintos prestados ao Município e ao País. A Enfermeira-Directora Idolinda Tomás, divide a distinção com todos os elementos da equipa que com ela trabalha, acrescentando à modéstia da sua postura pessoal a humildade de reconhecer que é do esforço conjunto que nascem as grandes obras. Pena é que nem todos vejam tão longe e tão nítido.

**Oeiras Municipal (O.M.) - Que lugar desempenha no Hospital de Santa Cruz?**

**Idolinda Tomás -** O de Enfermeira-Directora.

**O.M. - Quando começou no Hospital de Santa Cruz foi como enfermeira de turno ou já com algum cargo específico?**

**I.T. -** Quando o hospital iniciou funções, em 1977, foi constituído um grupo, do qual eu fazia parte, afim de estabelecer as suas normas de funcionamento: como pretendíamos trabalhar, o que pensávamos da enfermagem, que cuidados queríamos prestar aos doentes. Até à abertura do hospital estivemos a elaborar um manual de trabalho. Depois ainda ▶

inicie a minha actividade nos turnos, enquanto não entrava em funcionamento o Serviço de Cirurgia Córdio-Torácica, para onde eu estava direccionada. Quando finalmente este serviço iniciou a sua actividade, passei a exercer funções de Enfermeira Responsável de Serviço.

**◉. - Hoje o cargo é de...**

**I.T. - ... como referi, de Enfermeira-Directora.**

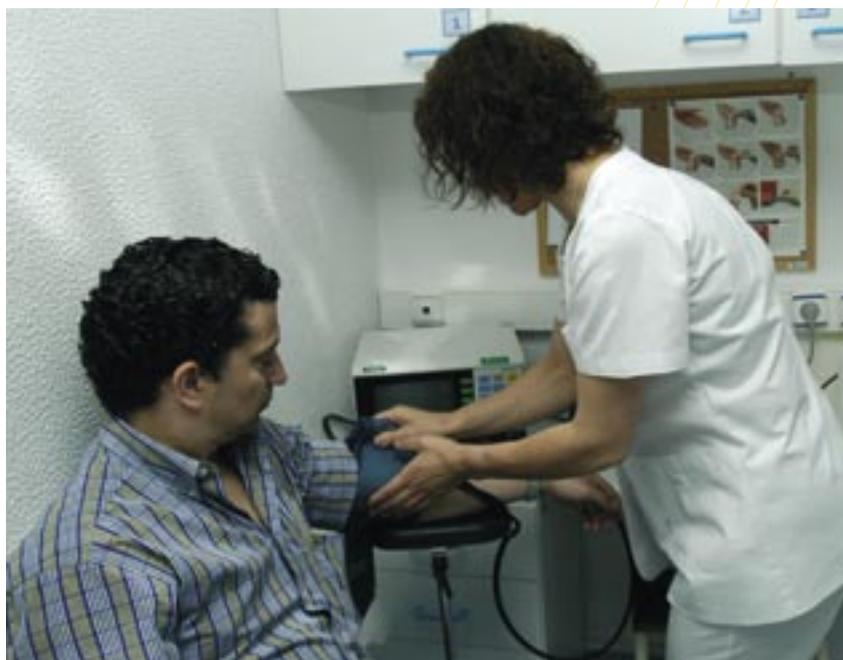
**◉. - Quantos anos tem de casa?**

**I.T. - Tenho 25 anos. Tantos quantos o hospital!**

**◉. - Não cansa, assim tanto tempo?**

**I.T. - Quando fazemos as coisas com gosto elas não cansam.**

**◉. - É comum o pensamento de que a profissional dos últimos anos já pouco tem a ver com a profissional da velha escola. É um conceito certo ou errado?**



**I.T. - Sabe... os tempos mudaram; a postura mudou, a medicina evoluiu, como tal a enfermagem teve de adaptar-se igualmente a esse movimento para a frente. Depois, antigamente a carreira de enfermagem não dava estatuto às pessoas. Ganhou dignidade à sua própria custa. Quanto aos cuidados que se prestam em**

qualquer hospital, em todas as circunstâncias o doente continua a ser sempre uma pessoa que está ali porque precisa de atenção e cuidados especiais. Depois, cada doente é um ser humano singular, com as diferenças pessoais a que temos de ficar atentos.

***“O enfermeiro acompanha o doente desde a sua entrada até à baixa”***

**◉. - Mas parece-me notório que o tratamento dispensado hoje pelo corpo de enfermagem aos doentes é de melhor qualidade do que era há alguns anos atrás...**

**I.T. - Na minha opinião há uma formação escolar mais completa em consequência da qual deixou de haver o chamado enfermeiro auxiliar. Actualmente, com o 12.º ano, obrigatório para ingressar na profissão, todos passaram a concorrer a enfermeiros do Curso Geral. Isso faz a diferença. Depois há muitas enfermeiras com bacha-**





## *Enfermagem: trabalho que se faz com gosto*

relato, e muitas são já licenciadas, daí a diferença do quadro geral da profissão, que hoje está, de resto, muito mais qualificado.

**◉.M.** - **Penso que o enfermeiro é o técnico de saúde que mais perto vive do doente, que melhor o conhece. Daí, o pensar que deve ser um elemento com uma preparação particularmente cuidada no aspecto profissional.**

**I.T.** - O enfermeiro acompanha o doente desde a sua entrada até à alta.

***“...esta condecoração foi o obrigado a todos os enfermeiros”***

**◉.M.** - **O Hospital de Santa Cruz foi durante muitos anos uma unidade de Saúde particularmente vocacionada para os problemas do coração. Hoje parece ter havido uma generalização dos cuidados que presta. Está certo?**

**I.T.** - Quando abriu, o Hospital de Santa Cruz estava vocaciona-

do essencialmente para o coração e para o rim. Abriu com quatro serviços: medicina interna, ginecologia, cirurgia geral e cárdio-torácica e cardiologia. Agora, há doentes que com esta ou aquela patologia se recusam a preferir outro hospital porque anteriormente já tiveram experiências bem sucedidas connosco.

**◉.M.** - **A senhora enfermeira Idolinda Tomás foi há pouco agraciada com a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro que lhe foi atribuída pela Câmara Municipal de Oeiras por serviços relevantes prestados ao Município e ao País. Sentiu que foi uma distinção ao Hospital de Santa Cruz ou viu mais neste acto uma distinção pessoal?**

**I.T.** - Pessoal não! Devo confessar-lhe que fiquei muito surpreendida quando fui informada deste projecto da Câmara Municipal de Oeiras. Então, decidi aceitar, não em meu nome pessoal mas em nome da enfermagem do Hospital porque, segundo os meus padrões, eu sozinha não faço nada. Acho

que para termos no exterior a imagem que temos é preciso o trabalho de muita gente, na qual me incluo. Muito em particular das enfermeiras responsáveis pelos Serviços. Estas profissionais dão muito de si ao Hospital de Santa Cruz. Esforçam-se imenso para manter um bom nível de cuidados, para manterem aquilo em que acreditamos. Claro que o grupo em si é bom e as Enfermeiras-Chefe, nos seus locais de trabalho, se não tivessem um grupo de enfermeiros que as ajudassem a implementar as coisas, a avaliar, a tentar sempre fazer o melhor, não conseguiriam alcançar os objectivos. Em resumo, para mim esta medalha foi um obrigado a todos os enfermeiros. ◉.M.

### **Em forma de agradecimento**

Uma palavra de agradecimento à edilidade na pessoa da sua Presidente Exma Senhora Dr.<sup>a</sup> Teresa Zambujo pela distinção que muito me honra.

Outra para estender esta distinção a todos os que colaboram ou colaboraram comigo no meu percurso de vida, quer pessoal, quer profissional, sem os quais não teria sido possível atingir o patamar a que cheguei.

Por último, uma mensagem às gerações vindouras, salientando que o reconhecimento público só é gratificante se diariamente nos sentimos gratificados com a actividade profissional desenvolvida, mas para isso devemos ter sempre presentes as palavras de S. Boaventura, que nos disse: “Felizes os que têm consciência social e põem ao serviço do próximo o melhor de si mesmo”.

Idolinda Tomás



Oeiras  
**SOLIDÁRIA**  
RESPONSABILIDADE SOCIAL  
Empresa parceira



## Bristol-Myers Squibb

# *Uma empresa solidária*

Texto: Sónia Correia

Lance Armstrong, ciclista norte-americano, é conhecido em todo o Mundo pela determinação e resistência com que enfrentou, e venceu, o cancro. Actualmente, combina duas grandes paixões – o ciclismo e o apoio à investigação em torno da doença – ao promover o Tour da Esperança, em parceria com uma empresa farmacêutica.

Essa empresa, que forneceu os medicamentos que ajudaram Armstrong e a equipa de médicos que o acompanhou a derrotar o cancro, chama-se Bristol-Myers Squibb e a sua sede portuguesa funciona em Oeiras.

O Tour da Esperança da Bristol-Myers Squibb é uma prova disputada, ao longo de nove dias, pelos Estados Unidos da América, por uma equipa de 24 pessoas que foram, de algum modo, “tocadas” pelo cancro. Em 2003 e 2004, o Tour da Esperança inspirou milhares, ao veicular informação acerca da importância do combate à doença. Os participantes foram partilhando, com os habitantes dos locais por onde passavam, as suas histórias pessoais, motivando as comunidades e explicando as vantagens da pesquisa sobre o cancro.

O mesmo sucederá em Outubro deste ano, quando uma equipa que inclui sobreviventes e investigadores partir para a estrada, com uma missão em comum – contribuir para que as gerações futuras possam dar os passos decisivos em direcção ao milagre que será a cura.

A investigação no âmbito do cancro é, contudo, apenas uma das vertentes da acção da americana Bristol-Myers Squibb, cujas origens remontam ao século XIX e que resultou da fusão de duas companhias, a Bristol-Myers e a Squibb, concretizada no final da década de 80 do século passado, concretamente em 1989.

Opera, como uma grande companhia farmacêutica de investigação, em diversas áreas de negócio, entre as quais a SIDA, a oncologia, a cardiologia, a dor e o sistema nervoso central.

Integra, para além disso, duas divisões, uma de dispositivos médicos, a ConvaTec, e outra de nutricionais, a Mead Johnson.

Implementada em Portugal desde os anos 60, a Bristol-Myers Squibb ocupa, actualmente, no ranking das companhias farmacêuticas a nível nacional, a oitava posição, conjugando dois mercados – hospitalar e de ambulatório.

## A mudança para a Quinta da Fonte

Aquando da fusão das duas empresas originárias, a Bristol-Myers Squibb sentiu necessidade de ampliar as suas instalações. Mudou-se para a Rua Soeiro Pereira Gomes e aí permaneceu durante alguns anos.

As reduzidas dimensões do escritório, tendo em conta as necessidades de então, associadas às dificuldades em matéria de aces-

sos, ditaram a mudança para um outro local.

Fernando Bastos, director de Corporate Affairs da empresa, recorda as primeiras visitas à Quinta da Fonte, ainda em fase de obra.

“Lembro-me de termos cá vindo dois ou três meses antes de nos instalarmos e de ter pensado «não é possível que isto esteja pronto a tempo!»”.

O que é certo é que estava e a Bristol-Myers Squibb foi uma das primeiras empresas a instalar-se na Quinta da Fonte.



## Fernando Bastos

As acessibilidades, as infra-estruturas existentes e a qualidade do parque empresarial foram os motivos que estiveram na origem da escolha.

Actualmente, a empresa ocupa dois andares do Edifício Fernão de Magalhães, o 1.º e o 3.º, 1.900 metros quadrados no total, onde trabalham 50 pessoas. A força de vendas, 128 elementos, desempenha as suas funções essencialmente no exterior, por todo o País.

Por parte dos funcionários, a reacção inicial à mudança não foi totalmente positiva. Rapidamente, no entanto, todos constataram que as boas acessibilidades “permitem

que aqui se chegue muito rapidamente, tão ou mais do que se chegava ao centro de Lisboa”, assinala Fernando Bastos.

Em consequência, o concelho de Oeiras começou a ser encarado como uma hipótese para a compra de habitação por muitos funcionários, “porque é mais cómodo e porque a qualidade de vida é, de facto, assinalável”.

## Uma empresa com responsabilidade social

A integração, plena e positiva, na comunidade onde está inserida a empresa faz parte da política global da Bristol-Myers Squibb, a diversos níveis.

“Nos locais onde temos instalações fabris ou centros de investigação a preocupação recai, sobretudo, nas questões de ordem ambiental”, explica Fernando Bastos.

Em Portugal, e ainda que a maioria dos funcionários da empresa estejam “disseminados” pelo País, “essa política de cooperação e trabalho conjunto com as comunidades mantém-se e é relevante”.

Há cerca de cinco, seis anos atrás a companhia implementou, no nosso país, um prémio, que continua a promover, intitulado Prémio Bristol-Myers Squibb – Saúde na Comunidade.

O galardão visa distinguir instituições que se caracterizam pelo apoio prestado às populações e foi no âmbito deste prémio que ocorreram os primeiros contactos entre a Bristol-Myers Squibb e os sectores de Acção Social da Câmara Municipal de Oeiras.

Das primeiras conversações ao desenvolvimento, concreto, de parcerias foi um passo.

“Nas primeiras reuniões surgiram imediatamente ideias, que temos vindo a pôr em prática,



## *Empresas aderem a «Oeiras Solidária»*

conjuntamente com a Autarquia”, afirma.

“Dentro das nossas possibilidades colaboramos, de forma regular, com a comunidade, porque entendemos que isso também é parte da nossa responsabilidade social”.

A empresa é uma das 16 parceiras da Câmara Municipal no projecto Oeiras Solidária, que procura aproximar empresas, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Organizações Não-Governamentais, criando e consolidando

uma rede de solidariedade e de entreatajuda.

De entre as diversas iniciativas de apoio à comunidade em que a Bristol-Myers Squibb se tem envolvido, Fernando Bastos recorda o apoio concedido aos bombeiros de Paço de Arcos e a “pessoas que têm projectos de vida e que por alguma dificuldade não têm conseguido dar-lhes seguimento”, entre as quais “um jovem que tem um futuro promissor no bailado mas cuja vida não tem sido fácil”, “um jovem invisual que auxiliámos na compra de material informático adaptado às suas necessidades” ou, até, “um atleta... mal sabíamos que haveria de ser medalhado nos Jogos Paralímpicos”.

Motivos mais que suficientes para que Fernando Bastos classifique de “um sucesso” o processo de integração da Bristol-Myers Squibb no concelho.

“Foi, tanto do ponto de vista de integração na comunidade como para a própria empresa. E para ser um sucesso para a empresa tem de ser um sucesso para as nossas pessoas, que são o nosso capital mais valioso”. 



## Universidade Intergeneracional de Algés

Texto: Sónia Correia

A Universidade Sénior Intergeneracional de Lisboa e Algés (USILA) transferiu-se, recentemente, para novas instalações, na Rua de Oliveira, bem no centro de Algés.

O espaço, cedido, em regime de comodato, pela Câmara Municipal de Oeiras, foi formalmente inaugurado no passado dia 9 de Junho, em ambiente de grande animação.

A USILA tem registado grande afluência por parte dos seniores do concelho de Oeiras. É sobretudo frequentada por reformados que alegam “não querer ver o tempo a passar sem fazer nada que os faça sentir úteis”.

De acordo com o testemunho de diversos alunos, depois de se matricular em um ano já não desistem e enquanto podem assistem às aulas que mais lhes interessam.

História, música, desporto e pintura são algumas das matérias disponíveis, sendo que cada aluno escolhe a área para a qual se sente mais vocacionado.

A USILA tem cerca de 250 alunos, com idades compreendidas entre os 45 e os 77 anos. As aulas iniciam-se às 9.00 h., terminando às 17.00 h.



Espectáculo para idosos dirigido por Salomé Guerreiro no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Comemoração do Dia do Pai, no Mercado Municipal de Paço de Arcos



Comemoração do Dia da Mãe, no Mercado Municipal de Paço de Arcos



Inauguração da Semana da Saúde, no Jardim Municipal de Oeiras



Aulas de Pilates, no Jardim do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras

## ARISCO

### *Instituição para a Promoção Social e da Saúde*

A ARISCO – Instituição para a Promoção Social e da Saúde, é uma instituição particular de solidariedade social, constituída em Novembro de 1993. Nasceu da conjugação de motivações de técnicos oriundos de diversas áreas e formações. A Saúde cruzou-se com a Educação, a Gestão com Direito e Comunicação, tendo a Sociologia e a Animação Comunitária sido também envolvidas. O corpo da ARISCO são os projectos que esta desenvolve, centrados na prevenção primária das toxicodependências, enquanto promoção da saúde, na linha do desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

A “Aventura na Cidade” nasce em 1994/95 dando sequência ao Projecto “Prevenir em Colecção”, um material destinado ao 1º ciclo do ensino básico. A “Aventura na Cidade” é um jogo que poderá ser integrado na família dos **Jogos de Personagens**, no qual o jogador é um personagem de uma história, cujo desenrolar vai influenciando com as suas decisões, ideias e formas de estar. É uma experiência de grupo, na qual a aventura se confina a uma sala, colorida pela imaginação de cada um.

Na **cidade imaginária** existem inúmeros locais de referência, onde será possível obter **enigmas** que, uma vez decifrados e reunidos, conduzirão o grupo ao local onde se esconde a **personagem desaparecida**. Para conquistar os referidos enigmas, cada grupo deverá fazer frente a **situações-problema**, definidas em função do local. Haverá quatro situações diferentes para cada local, garantindo a variabilidade necessária à participação simultânea de vários grupos.

Nos diferentes locais e situações os jogadores, dependendo de si próprios

e da sua capacidade de consultar meios e pessoas, poderão abordar temas da área da **saúde**, (como a SIDA, a tuberculose, o alcoolismo, a vacinação, a alimentação, primeiros socorros, hábitos de higiene), confrontar-se-ão com **emoções** (a alegria, a tristeza, a frustração, o medo, a raiva,...) e pesquisarão a **história** familiar, nacional ou mundial, a **ciência** e as **artes**.

De forma a adequar a acção aos interesses do grupo, o contexto do jogo varia consoante as características dos jogadores que, para dar início ao jogo, deverão dividir-se em equipas (máximo de 6 elementos). A aventura poderá passar por descobrir uma personagem desaparecida e, de algum modo, associada ao quotidiano dos jogadores – o Harry Potter, por exemplo, mas também um conhecido jogador de futebol, um actor ou o próprio Presidente da República. Em alternativa, o contexto de jogo poderá basear-se numa caça ao tesouro, no desvendar de uma rede de contrabando, na ajuda a um amigo em risco, etc..

Cada grupo, assumirá a responsabilidade da pesquisa, controlando o tempo, o material necessário, o dinheiro existente mas, sobretudo, decidindo dos seus actos e dos seus destinos.

A flexibilidade do material revela-se na possibilidade do orientador gerir a complexidade do jogo, bem como as temáticas a abordar, a partir da escolha do número e natureza dos locais. Em função dessa escolha, o jogo poderá ser desenvolvido durante um ano, um mês ou o período de tempo que melhor se coadune com os objectivos do orientador, tendo em conta a motivação e o nível de

estabilidade e capacidade de entrega do grupo.

O equilíbrio entre o lúdico, o emocional e o pedagógico varia muito de situação para situação, permitindo ao orientador escolher os conteúdos que mais interessam ao grupo.

Trabalhar coisas sérias através do **brincar** e do jogar é apostar na espontaneidade e numa linguagem mais familiar à criança. No jogo experimentam-se papeis, lida-se com a frustração, reforça-se a flexibilidade de raciocínio, confronta-se a diferença e a aceitação, avaliam-se os riscos e os limites - os seus, os do grupo, os da situação. As palavras surgem, não como abstracções, mas como aspectos ligados a vivências despertadas num contexto protegido. Os conteúdos curriculares encontram uma integração nos afectos e no jogo.

O projecto “Aventura na Cidade” é desenvolvido no concelho de Oeiras desde o ano lectivo 2000/2001. Ao longo destes anos o projecto envolveu 16 instituições: SCMO ATL São Sebastião/Vila Fria, SCMO ATL Arco-íris/ Carnaxide, SCMO Centro de Estudo do Bairro dos Navegadores, CTL da eb1 nº 1 de Porto Salvo, CTL da eb1 nº 3 de Porto Salvo, CTL da eb1 da Ribeira da Lage, CTI da eb1 nº 4 de Oeiras, eb 2,3 João Gonçalves Zarco, eb 2,3 São Julião da Barra, eb 2,3 Vieira da Silva, eb 2,3 Conde de Oeiras, eb 2,3 Professor Noronha Feio, Instituto Condessa de Cuba, Casa da Criança Rainha Santa Isabel, Centro Comunitário Alto da Loba e Centro Social e Paroquial Cristo Rei/Moinho das Rolas. No ano lectivo 2004/2005, o projecto foi implementado em 10 instituições do Concelho, nas quais 37 técnicos abrangeram 241 crianças/jovens.



Maria de Fátima dos Santos Rodrigues

## *É preciso acreditar!*

Texto: Luís Farinha

Maria de Fátima dos Santos Rodrigues é o nome completo desta professora singular que fomos encontrar na Escola EB 23 Miraflores depois de lhe ter sido outorgada a Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro por serviços distintos prestados no âmbito do município e do país. Electrificante, a dinâmica pedagoga fala sem hesitações num discurso fluído e vivo que não se desvia do sentido das perguntas feitas. Foi uma entrevista de trabalho que depressa se transformou num prazer.

Oeiras Municipal (O.M.) - A professora Fátima Rodrigues tem um currículo muito recheado. Ainda antes da sua formação em Matemática, no ramo Educacional, que ocorreu em 1980, já exercia o ensino na preparatória Nuno Gonçalves. Aqui lhe deixo o convite para recuarmos a essa época...

Dr.<sup>a</sup> Fátima Rodrigues - Era uma época diferente, o pós-25 de Abril, estava tudo muito “quente” e eu tinha apenas 21 aninhos. Tinha optado pelo ramo educacional, que incluía a iniciação numa escola. E a Nuno Gonçalves não era uma escola fácil, como o não é qualquer envolvente. Mas foi uma experiência que entendo como enriquecedora.

**◉.M.** – **Sob que aspecto?**

**F.R.** – Não do ponto de vista de conhecimentos, porque a grande escola é o terreno. As faculdades não formam ninguém para ser professor. Apenas dão umas pistas. É por isso que considero a minha passagem pela Nuno Gonçalves como uma experiência enriquecedora do ponto de vista humano.

**◉.M.** – **Até à sua nomeação como Presidente da Comissão Executiva do Agrupamento de**

***“...penso que os conhecimentos que vamos adquirindo temos a obrigação de os ir investindo na cultura de um povo e naquilo que ele é como património dos amanhã que hão-de vir”***

**Escolas de Miraflores, lugar para que foi eleita este ano, muita água correu por baixo das pontes. Quer falar desse percurso?**

**F.R.** – Este ano é que fui eleita mas eu já cá estava há três anos como Presidente da Comissão Executiva. Quanto ao lugar que exerço penso nele como um desafio, sobretudo porque continuo a acreditar que vivemos num país que pouco tem feito pela Educação. Tive a felicidade de ter pais que apostaram sempre na área da minha opção, que nela investiram tudo e penso que o resultado foi muito positivo porque me deu uma visão alargada do que é a Educação. Além disso, penso que os conhecimentos que vamos adquirindo temos a obrigação de os ir investindo na cultura de um povo e naquilo que ele é como património dos amanhã que hão-de vir.

**◉.M.** – **Acredita na obra...**

**F.R.** – Acredito no que faço. Vejo-o como um serviço. Não é tanto pela

recompensa remuneratória mas mais pelo prazer de fazer.

**◉.M.** – **Penso que a carreira do ensino só se entende como vocação. É assim?**

**F.R.** – Com esta nova remodelação introduzida pela ministra a Educação tem de ser mesmo um sacerdócio. Quem não gostar, não está cá a fazer nada, porque é muito desgastante.

**◉.M.** – **Entretanto, continua a haver muitas críticas dos**

**professores. Nomeadamente a falta de colocação...**

**F.R.** – ...não é o caso do nosso concelho, que tem um corpo docente muito estável. Depois, sabe, de há uns anos para cá houve o grande “boom” das Escolas Superiores de Educação. Toda a gente se formou professor, sem levar em linha de conta que não havia meninos. É que para haver professores é preciso haver meninos. Se a população está a diminuir, se a taxa de natalidade diminui, como se jus-

***“...depois de se trabalhar numa prisão nunca mais se pode dizer que se está mal na vida. Mal estão os privados da liberdade”***

tifica que se formem professores para leccionarem a tempo inteiro? O resultado é este que ocorre na altura das colocações.

**◉.M.** – **Falou na estabilidade existente no concelho de Oeiras. Isso resulta de quê?**

**F.R.** – É um concelho que tem uma população docente madura, gente

entre os 35/38 anos. Professores que já percorreram várias escolas, que fizeram os seus destacamentos e que ao fim de 16, 17 anos de carreira já se fixaram nas escolas das áreas onde residem.

**◉.M.** – **Em 91/92 leccionou na cadeia do Linhó. Como foi a experiência?**

**F.R.** – Na verdade eu não leccionei na cadeia do Linhó. Eu fui para lá para desempenhar funções de adjunta de um director. Entretanto como o lugar acabou por não se concretizar, acabei por prestar serviços de natureza social. Foi uma experiência única, porque depois de se trabalhar numa prisão nunca mais se pode dizer que se está mal na vida. Mal estão os privados de liberdade. Curiosamente, fui lá encontrar alguns ex-alunos meus da Casa Pia.

**◉.M.** – **Há dois meses decide estudar árabe numa mesquita de Lisboa. Algum motivo especial, ou só o desejo de acumular conhecimento?**

**F.R.** – Claro que é o desejo de acumular conhecimentos! Sabe que os cursos e a procura de saber coisas novas é o meu passatempo predilecto. Acumulo tudo quanto posso, em termos de conhecimen-

to, porque quando um dia partir quero levar uma mala cheia de coisas, de proveitos, de modo que os que eu for encontrar possam também usufruir do muito que aprendi.

**◉.M.** – **Mudando de assunto, recentemente foi agraciada com a Medalha de Mérito**

**Municipal Grau Ouro, conferida pela Câmara Municipal de Oeiras por serviços prestados ao município e ao país. Como vê essa distinção?**

**F.R.** – Sim! De resto só sou reconhecida em casa (risos) e entre os meus colegas. Estes sim, sabem que eu faço as coisas com um certo amor ao fazer.

**“Ao nível dos agrupamentos devo confessar que temos tido um apoio extraordinário da divisão de Educação e da respectiva vereação, o que nos transmite uma certa tranquilidade”**



**Parque Infantil da Escola EB 23 de Miraflores**

**F.R.** – Foi um acto muito bonito, mais ainda porque o não esperava de todo. Considero-o o reconhecimento de todo o trabalho que temos tido nesta escola. Foi um ano muito difícil, muito trabalho, mas em que tudo se conseguiu fazer e ficar pronto a tempo e horas. Penso, aliás, que entre a nossa escola e a edilidade há sempre uma grande abertura. Estamos sempre disponíveis para tudo quanto nos é solicitado e o mesmo tem acontecido na maior parte das vezes com a autarquia. Fiquei muito agradavelmente surpreendida, mas considero que não foi uma medalha pessoal mas de toda a gente que aqui trabalha. Mas repito: fiquei deveras surpreendida e gostei muito.

**OM** – Foi a primeira vez que o seu esforço foi reconhecido publicamente...

**OM** – Já há pouco se referiu ao assunto pela rama, mas como é que vê a Educação no concelho de Oeiras?

**F.R.** – Oeiras sempre foi um concelho muito voltado para a Cultura. Aliás, esta autarquia tem todas as condições para atingir uma verdadeira Educação para o Século XXI. Do que eu conheço de agrupamentos e escolas secundárias, penso que estamos a fazer um belíssimo trabalho. Temos uma coisa muito boa, sabe? É que as escolas e os presidentes executivos trabalham e falam muito entre si. Não há, portanto, escolas a funcionar cada uma para seu lado. É a comunicação que se calhar falta no resto do país, onde cada um trabalha para seu lado. Aqui há sempre uma certa interação. Por isso eu digo que Oeiras trabalha toda com o mesmo objectivo. Não

há grandes disparidades entre as pessoas, todos trabalhamos através do mesmo link, do mesmo fio condutor. Ao nível dos agrupamentos devo confessar que temos tido um apoio extraordinário da divisão de Educação e da respectiva vereação, o que nos transmite uma certa tranquilidade.

**OM** – Não há conflitos...

**F.R.** – Pode haver um ou outro por motivos sociais, por desenraizamento, mas isso é o normal, no contexto social e nas zonas mais marginalizadas. Mas mesmo nessa área há um grande esforço em favor de uma certa harmonia dentro do concelho.

**OM** – A terminar, como vê o panorama actual da Educação em Portugal?

**F.R.** – Tenho a impressão de que desta vez vamos fazer alguma coisa em matéria de Educação. Finalmente houve alguém que teve a coragem de fazer o que uma sucessão de governos não teve capacidade de levar adiante. Só pode haver uma escola com gente dentro dela e estava na altura de os professores estarem mais tempo dentro das escolas. E eu tenho a impressão que com as novas medidas que agora se vão tomar, neste momento podemos fazer algum combate ao insucesso escolar. Podemos ir para a frente em matéria de Educação. Nós em Portugal não temos uma cultura de trabalho, talvez porque sempre estivemos voltados para o mar, por isso tudo o que seja trabalhar a cultura, trabalhar a terra... Estamos na Europa e corremos o risco de ser cilindrados. Aquilo que a senhora ministra disse recentemente é muito sério e mereceu a minha total compreensão!

**OM**



Entrega de diplomas aos alunos finalistas do ensino básico do concelho de Oeiras teve lugar no Parque de Poetas, em Oeiras



Mostra de Teatro Escolar Oeiras 2005, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Fórum "Dar Voz às Crianças" - Dia Mundial da Criança - Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Congresso de Oeiras "A Infância e o Futuro" - lançamento dos livros: "A Poesia do Nascer", de Mário Cordeiro e "Abandono e Adopção" de Eduardo Sá, Clara Sottomayor, Maria João Cunha e Isabel Rosinha, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Sessão de encerramento do congresso de Oeiras "A Infância e o Futuro", no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras

## Dia da Imprensa de Oeiras

Texto: Sónia Correia

Uma vez mais, a Câmara Municipal de Oeiras promoveu as comemorações do “Dia da Imprensa Regional do Concelho de Oeiras”, a 30 de Abril último, no decurso de um almoço convívio realizado no Taguspark e que reuniu jornalistas, autarcas e personalidades ligadas ao mundo da comunicação social, este ano com a particularidade de estar inserido no 10.º Congresso Nacional de Radiodifusão, que decorreu de 29 de Abril a 1 de Maio.

A cerimónia de entrega dos prémios contou com a actuação da cantora lírica Lisa Veiga.

O prémio Taguspark, categoria Ciência e Tecnologia, foi atribuído a um trabalho publicado na revista “Única” do jornal “Expresso” intitulado “O Silicon Valley português”, da autoria de Vírgilio Azevedo, que arrecadou também o Grande Prémio “Gazeta de Oeiras”.

O prémio Nestlé foi conquistado por um trabalho publicado no jornal “Correio da Linha” intitulado “Os livros também vestem pijama”, da autoria de Raquel Pires.

O júri presidido pela vereadora Ana Isabel Beça e constituído por Ana Sousa Dias, Fernando

Cascais, Fernando Madrinha, Gonçalo Maria Granado, Jorge Miranda, Jorge Ribeiro, Luís Macedo e Sousa, Miguel Calado

Lopes, Nuno Vasconcelos e Ricardo Leite entendeu distinguir com o Prémio Carreira “Neves de Sousa” o radialista Igrejas Caeiro.



**Maria José Neves de Sousa, Igrejas Caeiro e Teresa Zambujo**



**Ana Isabel Beça, Vírgilio Azevedo e Raquel Pires**





Associação Portuguesa de Amadores de Rádio

## *De Oeiras para o espaço*

Texto: Ana Teresa Silva

No Centro de Juventude de Oeiras, são as antenas que denunciam a AMRAD, Associação Portuguesa de Amadores de Rádio para a Investigação, Educação e Desenvolvimento. Entro e, em conversa com o Eng. Mariano Gonçalves, presidente desta associação, fico a conhecer um pouco da sua história, aventuras e conquistas.

Sei que nasceu de boa saúde, em 1991, na freguesia de Barcarena, na sequência de iniciativas de uma associação ambientalista interessada na radiolocalização de espécies animais e teledeteção atmosférica, e que, desde aí, tem vindo a lançar-se na conquista do espaço, seja através da fundação do Observatório Aeroespacial de Oeiras, um espaço de museologia e ciência ao vivo, da realização de um conjunto de acções educativas, dirigido para as escolas do ensino básico e secundário, institutos politécnicos e universidades, como pelo estabelecimento de parcerias entre Portugal, Brasil e organizações de países da Comunidade

de Países de Língua Portuguesa, para a área da cooperação e desenvolvimento.

Pôr um grupo de alunos da Escola Secundária Camilo Castelo Branco em contacto com a tripulação da Estação Espacial Internacional (com candidatura já aprovada pela NASA), colocar em órbita um satélite pensado e executado exclusivamente em português (projecto Camões), o desenvolvimento do programa SIMSAT, inteiramente dedicado à simulação de satélites através da utilização de balões em voo passivo na alta atmosfera, e que é partilhado com algumas universidades e escolas portuguesas de formação profissional, ou a

recuperação da central hidroelétrica de Barcarena, com todas as características tecnológicas daquela época, são só alguns dos exemplos dos projectos em curso por esta associação gerida por profissionais de engenharia, num conjunto de mais de 55 membros efectivos, entre um universo de 283 filiados, que participam em diversos projectos internacionais de educação e ciência para a indústria espacial e ambiental.

A partir do concelho de Oeiras, a AMRAD intervém para uma geografia de dimensão nacional e Ibero-americana e partilha estruturas que envolvem organismos congéneres da Alemanha, Espanha, Estados Unidos, Rússia, Índia – Goa, Japão e Canadá, com vista à criação de programas de pré-profissionalização e qualificação tecnológica de jovens estudantes e à procura do primeiro emprego. E, face a tudo isto, torna-se óbvio que Mariano Gonçalves quer deixar de lado, de vez, aquela ideia de radioamadorismo desportivo, demonstrando que existe “um amadorismo capaz de fazer elevar a cultura técnica através das ciências da rádio, tornando-se um veículo para o desenvolvimento económico e melhoria da qualidade de vida social”. Uma ideia central que fica de uma longa conversa, da qual fica aqui uma parte.

**Oeiras Municipal (O.M.) - Em primeiro lugar, conte-nos um pouco da sua história.**

**Eng. Mariano Gonçalves (M.G.)** - Comecei aos 15 anos como aprendiz numa empresa de telecomunicações que já não existe em Portugal. Estive a estudar à noite, fiz a minha formação em horário nocturno e depois envolvi-me nisso desde o tempo da guerra colonial. Estive em África ligado às tele-

comunicações militares. Estive a trabalhar no programa das Nações Unidas para o desenvolvimento na área das telecomunicações, que é a minha especialidade. E, hoje, estou profissionalmente ligado ao sector militar, embora trabalhe também na área civil no campo das telecomunicações e, neste caso, específico, de há catorze ou quinze anos a esta parte, só ligado à defesa nacional e ao desenvolvimento da investigação e fabrico de sistemas de comunicações na área da defesa, marinha e exército. Que, no fundo, é uma consequência de quem trabalha na área da rádio e das telecomunicações. Especializei-me neste sector porque é a única indústria que ainda existe em Portugal.

**O.M. - E a AMRAD? Desenvolve trabalhos em parceria com organizações estrangeiras?**

**M.G.** - Sim. Desde início. Não foi difícil conseguirmos. Tem sido é difícil manter o andamento que outras organizações têm. A AMSAT, por exemplo, da qual somos membros, foi fundada por membros da NASA nos EUA, tem um perfil internacional, e, em 30 anos, já desenvolveu e lançou 56 satélites. Estamos também asso-

ciados à ARISS (*Amateur Radio on the International Space Station*), para desenvolver trabalhos na área educativa e de chamar os jovens do ensino básico e secundário.

**O.M. - Isso foi quando?**

**M.G.** - Em 2002, na altura da fundação da própria ARISS. Quando se lançou a Estação Espacial Internacional, a Agência Espacial Europeia, a Agência Espacial Russa e, também, a própria NASA, sentiram a necessidade de desenvolver, no âmbito do projecto da EEI, um espaço dedicado à área educativa. Pois, o Serviço Amador por Satélite é o enquadramento jurídico que permite a uma pessoa civil/jovem, de qualquer parte do mundo, usar os meios radioelétricos com os quais estabelece o contacto à distância. Portanto, não é qualquer pessoa que agarra num emissor/receptor e que se põe falar na frequência de um avião ou de uma nave espacial a dizer: “Olha quero falar contigo”. Já houve outras experiências semelhantes com a Space Shuttle e a própria estação espacial russa, Mir. É uma forma de sensibilizar os jovens ao colocá-los em contacto directo com as tripulações e com as comunida- ▶



## Pessoas capazes de construir com massa cinzenta

des científicas que vivem a bordo da EEI e nós envolvemo-nos neste projecto. Só para ter uma ideia da complexidade: a escola Camilo Castelo Branco, em Carnaxide, foi a primeira candidatura portuguesa, apoiada e aprovada a comunicar com a EEI e ainda não conseguiu estabelecer o contacto. Isto é um processo muito demorado. Tivemos de fazer acções de sensibilização junto dos jovens e conseguimos mobilizar os professores para participarem neste tipo de trabalho e já vamos no segundo ano lectivo consecutivo.

**◉M.** - Estamos a falar de que idades?

**M.G.** - Estamos a falar de jovens já com doze, treze anos de idade. Do secundário. Mas as crianças mais jovens a partir dos cinco, seis anos de idade têm visitado imenso aqui o observatório.

pessoas gratuitamente. A nossa função é criar sinergias e factores multiplicativos para desenvolver estes aspectos da cultura. E vou-lhe dar um exemplo concreto do qual tenho imenso orgulho: não foi por acaso que, quando a associação foi condecorada pela autarquia, foi o vice-presidente a receber a condecoração e não fui eu. Ele foi um dos jovens que aos 18 anos de idade, ainda andava no ensino secundário, se envolveu neste projecto, trabalhou ombro a ombro com pessoas com outro tipo de experiência profissional, fez as suas opções, optou pela carreira em engenharia, hoje licenciou-se e é vice-presidente da AMRAD. Nós, mais velhos, estamos a criar condições para que o trabalho possa continuar, com o mesmo tipo de animação e de interesse, quando sairmos daqui. Como quando eu fui orientado aos onze anos em

**M.G.** - Sim, passado um mês descobriram que eu tinha um emissor. Curiosamente, as pessoas que foram lá eram da antiga direcção dos serviços radioelétricos dos correios, dos CTT em Barcarena. Naquele tempo, ter um emissor em casa era considerado pela PIDE como um crime lesa-pátria, mas como eu era um miúdo... Aliás, o despacho que o correio-mor dos CTT fez, na altura, sobre esta situação, foi considerar como ímpeto juvenil! E que devia ser orientado. E foi a partir daí que legalizei-me como rádio amador no âmbito dos serviços dos postos amadores, mas com o apoio dos fiscais dos serviços radioelétricos. Eram dois, lembro-me como se fosse hoje, numa carrinha - daquelas de peixe congelado... Estranhei ver uma antena em cima. Vinha da escola e as pessoas que estavam ali à volta disseram: "Pá, tens lá uns amigos em cima com aquelas coisas das antenas". Eles identificaram o carro por isso. Estamos a falar de um período em que não existia nada à volta da aldeia de Barcarena; nada do que hoje existe. Quando cheguei à porta, vi dois senhores, para aí com trinta e tal quarenta anos, e perguntaram-me: "O Sr. vive aqui, é o dono destas antenas?". Na altura, eram fios e paus de eucalipto. Não havia condições financeiras para acessórios. E perguntei: "não querem entrar para ver?". Não fazia a mínima ideia. E eles disseram: "nós somos fiscais radioelétricos". E quando eu lhes comecei a explicar o que já tinha feito, que já tinha falado com o Brasil e tal, fui alvo de um auto de selagem e de apreensão de todo aquele material. O processo depois seguiu; eles indi-



**◉M.** - O que é necessário para marcar uma visita?

**M.G.** - Qualquer escola, qualquer grupo ou qualquer pessoa que queira, basta entrar em contacto com o Centro de Juventude de Oeiras, agendar e conta conosco. Estamos cá para receber as

Barcarena e construí o meu primeiro emissor e até fui preso e... Isso foi determinante. Eu, na altura, pensava ir para medicina e fui para a área de engenharia.

**◉M.** - Detectaram o seu emissor?

caram como eu podia ser orientado e o meu pai fez uma exposição ao correio-mor dos CTT. Foi o próprio director do centro de fiscalização que ajudou na orientação disso e a verdade é que, quando fizeram o auto de desselagem e de restituição do material, ofereceram-me um caixote com mais coisas: “ora toma lá para tu continuares!”. É por este motivo e por outros que me empenhei a dar aos mais jovens este tipo de enquadramentos e orientações e temos conseguido.

Quando se fala de radioamadorismo fala-se de lazer e desporto. Nós não somos uma associação de rádios amadores, usamos é o serviço de rádio amador, que é o enquadramento legal que nos permite utilizar todos estes meios radioelétricos, para elaborar projectos de desenvolvimento, que são muito mais profundos que a utilização do rádio como forma de comunicação de recreação ou até de desporto.

#### ◉.M. - Profundos como?

**M.G.** - Vou-lhe citar exemplos concretos. Nós temos uma parceria com S. Tomé e Príncipe no sentido de instalar um sistema transmissor para a emissora católica em S. Tomé gratuitamente. Instalámos emissores de televisão em Angola. Estamos a falar de um emissor simples com apenas 50 watts de potência. A nível tecnológico isso para nós não representa nada, mas para essa gente ver TV a cores nas mesmas condições técnicas que nós o fazemos é determinante a nível social e cultural e é este tipo de cooperação que nós estamos, cada vez mais, a tentar aprofundar com países da CPLP e com o Brasil.

Em Fevereiro deste ano, lançámos o Projecto Espacial Camões, em parceria com o Brasil (AMRASE), não na perspectiva de construir



um grande satélite que seja um grande sucesso, não é isso que nos interessa agora, isso até algo de perfeitamente alcançável, mas no sentido de envolver as pessoas, sensibilizar os jovens no sentido de aprenderem e cooperarem em projectos que depois podem ser potenciados e explorados em termos de qualificação por essas pessoas noutras áreas quaisquer, até industrial ou empresarial.

#### ◉.M. - É por essa e por outras que a AMRAD foi condecorada...

**M.G.** - Foi o reconhecimento que a autarquia teve. Para surpresa nossa, agradável, enfim, a Câmara entendeu conferir por unanimidade, de acordo com aquilo que me foi dado a conhecer pelo officio da Sra. Presidente, a medalha de mérito de reconhecimento municipal, classe de cobre. Isso deixou-nos agradavelmente surpreendidos, porque de facto, para todos os efeitos, significa o reconhecimento público do esforço e do empenho que as pessoas têm tido do ponto de vista pessoal, logístico, técnico e até financeiro, porque muito deste trabalho resulta de uma participação financeira feita

individualmente por nós a todos os momentos.

#### ◉.M. - Tem sido um trabalho longo...

**M.G.** - Muito longo. E satisfaz-me, naturalmente, que em 2000, a Dra. Teresa Zambujo, ainda como Vereadora, tenha percebido a dimensão do projecto, juntamente com os técnicos que estavam ligados ao departamento de juventude, e que nos tenham dado uma oportunidade que foi decisiva para que estas coisas tomassem o impulso que têm hoje. Desenvolver um trabalho que eu acho que é inovador em Portugal, e que é único também na Europa, não tenho dúvidas nenhuma em afirmar isso, é investir na tal economia do conhecimento que é importante para o concelho de Oeiras. Eu não quero ver mais a minha terra cheia de betão nem de exploração comercial e imobiliária; quero é ver pessoas capazes, competentes, de construir com massa cinzenta, de ganhar dinheiro, de sustentar e manter isto com a qualidade de vida que todos nós ambicionamos, sobretudo os que nasceram cá na terra. ◉.M.



Dia Mundial da Criança, na Piscina Oceânica de Oeiras



Ateliers para crianças no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



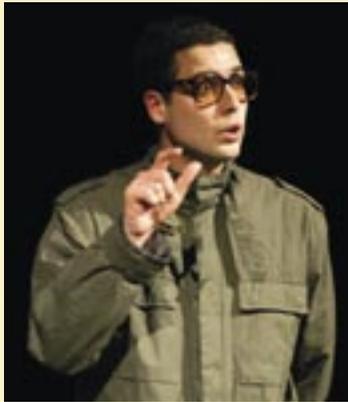
Inauguração do Espaço Jovem de Linda-a-Velha

## *Rede Juventude*



Inauguração do Espaço Jovem de Algés - cerimónia de apresentação pública da Rede Juventude





Semana da Juventude - Espectáculo de encerramento com o "O Gato Fedorento", no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Semana da Juventude - Concerto dos Peste & Sida, no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha



Semana da Juventude - I Festival Reggae, na zona ribeirinha de Algés



Campeonato de Skate Down Hill na rua José Cunha, em Oeiras



After School - Feira de actividades de tempos livres no Centro de Congressos do Estoril



X edição da Noite de Tunas, na Casa da Pesca, em Oeiras

## Porto Salvo

### *Individualidades Homenageadas*



Hastear das bandeiras

Para assinalar o 12.º aniversário da criação da freguesia de Porto Salvo, a junta de freguesia local promoveu um programa comemorativo do qual fez parte a realização de uma sessão solene, no dia 18 de Junho, no Salão Nobre da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo.

No decurso dessa cerimónia foram

agraciados, com a Medalha de Mérito da Freguesia, António Henrique Mattos, Teresa Maria Sérgio, Manuel Carlos Carvalho Rabeca (todos a título póstumo) e o Grupo Recreativo e Desportivo da Ribeira da Lage.

A sessão encerrou com um concerto, pela banda da Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo.



Sessão Solene

## Algés



Marco Paulo actuou nas comemorações do aniversário da Junta de Freguesia de Algés



Inauguração do Centro Cultural de Algés



Em Porto Salvo

## *Sexta edição da Festa do Cavalo*

Texto: Ana Henriques

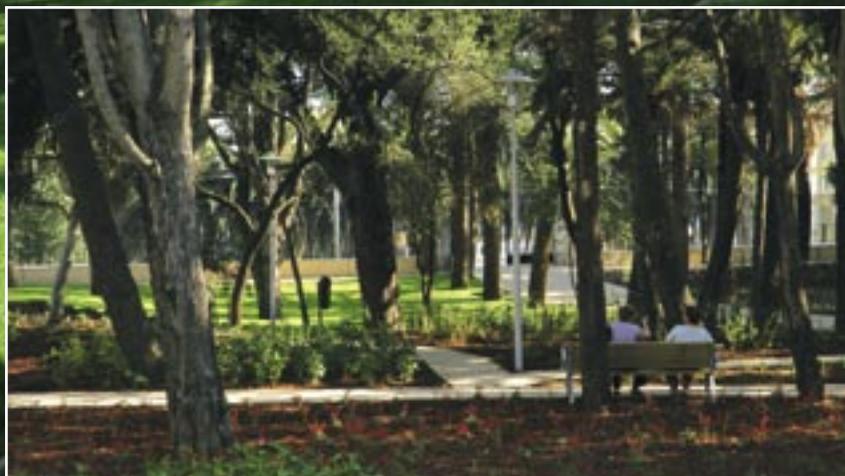
Entre os dias 25 e 29 de Maio, Porto Salvo recebeu a 6.<sup>a</sup> edição da Festa do Cavalo, este ano com uma programação extensiva, com mais dois dias do que habitualmente.

Mais vasto e diversificado foi também o programa de actividades equestres que contou com a presença de mais de 20 mil visitantes e amantes destes espectáculos.

Destacam-se, as actividades para os mais pequenos, as actuações de ranchos folclóricos, os cantares alentejanos, as noites do fado e uma corrida de touros nocturna.

Houve ainda uma exibição equestre nos relvados do jardim do Palácio Marques de Pombal.





# Em Santo Amaro de Oeiras

## *Quinta dos Sete Castelos abriu ao público*

Texto: **Ana Henriques**

Quem conheceu a Quinta dos Sete Castelos antes das recentes obras de requalificação, vai ter uma agradável surpresa. Inaugurado no passado dia 7 de Junho, aniversário da criação da vila de Oeiras, o Jardim da Quinta dos Sete Castelos representa o ressuscitar de um espaço emblemático do concelho. Após os trabalhos de requalificação, os 1,4 hectares de área de lazer encontram-se ao dispor de todos os munícipes que dele quiserem usufruir, depois de um investimento significativo por parte da autarquia, de 800 mil euros, apenas nesta primeira fase. O conjunto constituído pelo jardim, edifício principal e anexos são actualmente propriedade da Câmara, depois de negociações com os antigos donos do espaço.

“Soubemos da abertura através das publicações da Câmara” afirma um casal que encontrámos calmamente sentado, “ao entrarmos aqui dá gosto ver as coisas tão arranjadas. Nós antes íamos para



o INATEL mas agora optamos por vir para aqui”, confidenciaram.

Os anexos do edifício (antigas cavaliças e estábulos) vão ser restaurados e a sua utilização maximizada, tendo sido já aberto um concurso público para a exploração de um salão de chá. Quando inquiridas sobre a relevância que o espaço tem, duas adolescentes que visitavam o parque afirmam que “ao viver aqui perto, ficámos curiosas”, começam por dizer, “Acho que está muito agradável e é bom para vir com os amigos. A casa de chá parece uma ótima ideia”.

Em relação ao aproveitamento que se irá dar à casa principal, um grupo de três jovens que se encontrava em amena cavaqueira no local deu algumas possibilidades de uso “como o edifício é muito grande só para a casa de chá, poderia ser aproveitado para uma ludoteca para crianças ou mesmo para a biblioteca que está

com falta de mesas e espaço. Um espaço de estudo, ou mesmo para as pessoas que queiram e possam trabalhar num sítio tranquilo e com natureza”. Uma ideia a ter em conta, certamente.

Os materiais utilizados pretendem transmitir uma harmonia e integração no meio envolvente, assegurando um equilíbrio entre os diferentes elementos. Em relação à disposição do mobiliário, teve por base o aproveitamento das áreas de estadia, bem como, os atributos de resistência e estética indispensáveis. “Nos dias de calor é muito prazenteiro estar esticado nas espreguiçadeiras a apanhar sol” afirma um munícipe “é muito relaxante”.

Se morar em Santo Amaro ou nas proximidades, não hesite em dar um saltinho ao Jardim da Quinta dos Sete Castelos para observar as melhorias e o reaproveitamento do espaço. Vale a pena ...



## Miraflores mais verde recupera Quinta de Santo António

Texto: Ana Henriques

Com uma área requalificada de 2 hectares, a Quinta de Santo António, veio proporcionar mais espaços verdes em Miraflores. A inauguração da 3ª fase da Quinta de Santo António decorreu no passado dia 10 de Junho, com a presença da Presidente da Autarquia, Dr<sup>a</sup> Teresa Pais Zambujo, elementos do Executivo municipal e outros autarcas entre os quais o Presidente da Junta de Freguesia Algés, Dr. Elísio Veiga.

Esta última fase compreendeu, além do ajardinamento, a criação de uma sala de chá e zona de leitura e o aproveitamento do elemento água, com recurso às captações do depósito ali existente.

Relembra-se que as 1.ª e 2.ª fases da quinta foram abertas ao público, no mesmo dia 10 de Junho, dos anos de 1995 e 2003, respectivamente.

Quanto à terceira fase, correspondeu a um investimento na ordem dos 550 mil euros, co-financiados pelo PROQUAL.

Segundo um frequentador assíduo “é um sítio agradável veio beneficiar a qualidade de vida local, fazia falta um espaço assim”. Através da construção de uma zona de leitura, a Câmara pretende apresentar alternativas àqueles que antigamente se tinham que deslocar para usufruir de lugares tranquilos onde pôr a leitura em dia.

Uma avó que passeava os seus netos confessou-nos “é muito agradável e seguro”, a Quinta de Santo António representa uma possibilidade de escape do urbanismo de Miraflores. Com a abertura de uma casa de chá, espera-se o aumento das visitas na altura do Inverno, época menos propícia a longos passeios ao ar livre.





Inauguração dos arranjos paisagísticos do bairro da Medrosa, em Oeiras



Inauguração do Jardim Professor Dr. Machado Macedo, na Rua Adolfo Casais Monteiro, em Carnaxide



Inauguração do parque infantil do Murganhal, em Caxias



Descerramento da escultura da Av. dos Cavaleiros, em Carnaxide



Nova rotunda Ferrarias D'el Rei, em Barcarena





## SIMPLESMENTE JOAQUIM

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

A epidemia de telenovelas que neste momento nos assola – e que, tanto quanto sei, está para lavar e durar – deve obedecer a qualquer plano secreto ou ser comandado do exterior, por movimentos internacionais com sede numa capital europeia ou na cordilheira dos Andes, com vistas a diminuir a resistência masculina e a colocar elementos do sexo oposto em postos de chefia ainda não ocupados.

É muito bem feito, pois, durante séculos, a mulher nunca foi considerada um ser normal. Nós, os homens, ou fazíamos dela um animal de carga e uma moira de trabalho, obrigando-a a cozinhar, a lavar e a passar a roupa a ferro, sobre o varrer a casa, ter filhos e educá-los, ou, em contrapartida, por ela nos matávamos em duelo, nos suicidávamos, nos deixávamos morrer de tísica, quando a não fechávamos na torre altaneira de um castelo solitário, fazendo-lhe, cá de baixo, românticas serenatas ou correndo, à ponta de lança, todos quantos tivessem a infeliz ideia de, para ela, erguerem o olho concupiscente e lúbrico...

Quer dizer: era oito ou oitenta! Por isso que as mulheres, no dia em que descobriam que podiam, também, fora de casa, em escritórios, fábricas e oficinas, fazer os mesmos serviços do homem, por isso que as mulheres, repito, tenham, nesse dia, decidido acabar com a escravidão, deixar de ser o anjo do lar, recusar, aos homens, os lugares nos autocarros, não aceitar mais flores embrulhadas em celofane e passar a ser tratadas como os homens, exactamente com os mesmos direitos e, quanto a obrigações, a ver vamos, que de alguma maneira se não-de recuperar os muitos séculos de inferioridade...

Vai daí, surgiram os movimentos feministas, a abolição do soutien, a escalada aos empregos tradicionalmente reser-

vados aos homens, a moda unissexo, os clubes só para mulheres e, mais recentemente, as telenovelas.

A princípio, divertidos pela novidade e por confiarem que, com mil anos de tradição e hábito, aquilo não havia de ser nada e breve ficava tudo como dantes. Depois, quando, um dia, ao entrarem na repartição, viram o senhor Silva substituído pela Dra. Filomena, foram todos para a casa de banho, em grande galhofa, fazer pouco e augurar que a doutora, coitada, não se aguentava um mês. O pior foi quando viram as mulheres a trepar para as administrações, a sentarem-se em S.Bento, a usarem óculos grossos à homem, a falarem de marketing e a viajarem pelos cinco continentes, deixando em casa os filhos e o marido. Aí, e porque começavam já a sentir os seus domínios invadidos e as suas prerrogativas postas de lado, deitaram todos as mãos à cabeça, como os macacos e disseram que era preciso tomar providências, que isto assim não podia continuar e que, por este andar... MAS ENTÃO NINGUÉM FAZIA NADA?!?!...

Fazia! Estejam descansados que fazia. Eu, por exemplo, ao escrever estas linhas, esperando que elas sejam lidas e meditadas por todos os homens esbulhados dos seus direitos tradicionais, e confiando, ao mesmo tempo, que elas possam ser o toque de clarim que, independentemente da cor, nacionalidade e ideologia, nos reúna, em bloco, sob a mesma bandeira, contra o inimigo comum, na defesa dos nossos direitos.

A primeira coisa que se impõe – e urgentemente! é uma telenovela. Que poderá chamar-se “Simplesmente Joaquim” e contará a pungente e triste história de um órfão de pai e de mãe, criado na província, num asilo sem vidros nas janelas, para entrar o frio e a humidade.

Aos quinze anos, o Joaquim vem para Lisboa, onde não conhece ninguém.

Percorre a grande cidade, a pé, e, ao sexto dia, desmaia redondo de fome, por estar sem comer desde que chegou.

Uma duquesa viúva e sem filhos, que está à janela do seu palacete a ler as últimas cotações da Bolsa, vê aquele jovem desconhecido cair na via pública e manda-o recolher pelos seus fâmulos de libré e meia branca. Quando Joaquim desperta do seu prolongado letargo, está deitado num quarto com cama de dossel, com um médico à cabeceira a tirar-lhe a temperatura. É aí que entra a duquesa que lhe pergunta o nome e lhe manda servir uma canja de perdiz, uma asa de frango, um biscoito e uma gota de Collares 1964, com grande desgosto de Joaquim que, por ele, ainda comia mais alguma coisinha.

Passam-se uns anos e Joaquim é, agora, o secretário e homem de confiança da sua benfeitora, para desespero de Mesquita, um escrivão de Direito que, até aí, desempenhava essas funções e que, ao ver-se substituído, jura vingarse. A filha do conde de S.Jeremias, antigo cavaleiro tauromáquico e actual relações públicas numa fábrica de caramelos, visita um dia a duquesa e, ao ver o seu novo secretário, apaixonase em silêncio por tão discreto e educado mancebo.

Claro está que não me vou pôr aqui a contar a telenovela toda, até porque, a fazê-lo, perdia o interesse, mas sempre lhes adianto que, até final, será, toda ela, dentro deste contexto e durará uns quatro ou cinco anos, de segunda a sexta-feira. No final, os homens triunfam, voltam a ser eles a mandar e nós, sem receio da emancipação das Clotildes, regressaremos com um suspiro de alívio ao cafezinho depois do jantar com os amigos, ao futebol todos os domingos e ao nosso pequeno-almoço na cama, servido pela extremosa carametade...

# Obras



Rotunda Ferrarias d'el Rei em Barcarena



Ermida da Boa Viagem, recém-recuperada na Cruz-Quebrada (Alto da Boa Viagem)



Novas instalações do Teatro Independente de Oeiras, TIO, no Parque Oceano



Obras da extensão de Saúde de Paço de Arcos



Semaforização junto ao Centro de Saúde de Oeiras



Conclusão das obras das novas instalações da extensão de Saúde do Dafundo



Instalações da União Recreativa do Dafundo



Jardim Professor Machado Macedo em Carnaxide



Jardim do Alto de Santa Catarina com novo parque infantil



Obras do Parque Urbano (Jardim) de Miraflores



Obras do Palácio Anjos em Algés



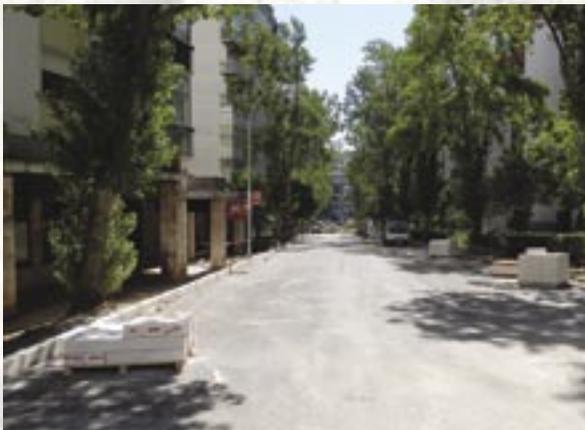
Largo Maria Leonor em Miraflores



Prosseguem obras da Alameda de Queijas



Colocação de colectores e arranjos exteriores na estrada da Medrosa, em Oeiras



Obras de beneficiação no bairro Solátia em Carnaxide - rua Antero de Quental e rua Tenente Zeferino Sequeira



Asfaltagem de acessos na Fábrica da Pólvora de Barcarena



*festas'* 05  
*de Oeiras*

3 a 19 de Junho

*um mar de oportunidades*

## *Dia do Concelho*



Missa solene na Igreja Matriz de Oeiras



Abertura oficial da Feira de Oeiras



*7 de Junho*  
*Município festejou 246.º aniversário*



A Câmara Municipal de Oeiras assinalou, em sessão solene comemorativa realizada a 7 de Junho, o 246.º aniversário do município de Oeiras. A data ficou marcada, como habitualmente acontece, pela realização de uma sessão solene, no âmbito da qual foram outorgadas as Condecorações Municipais de Bons Serviços e de Mérito.

Na sua intervenção, a presidente da Câmara começou por esclarecer que tentaria utilizar aquela oportunidade para “comunicar políticas, estratégias, prioridades e iniciativas que retratem vivências próximas de todos nós”.

Nessa linha de pensamento, referiu-se ao facto de ser “teoricamente inquestionável” que “o eixo dos pro-

blemas com que os municípios, de uma maneira geral, se confrontam lhes ser exterior, não pode eximilos de procurarem, no seu seio, as formas de atenuar disparidades, impedindo que as mesmas se dilatem ou se prolonguem no tempo”. “Ao mesmo tempo que litigamos pelo desenvolvimento da terra onde vivemos rejeitamos paradig-



mas que comprometam o seu crescimento”.

Exemplo disso – disse – “é a obra realizada, no último ano, nas diversas áreas”.

Dessa obra, a autarca aludiu, neste dia solene, às concretizações mais importantes, nas diversas áreas

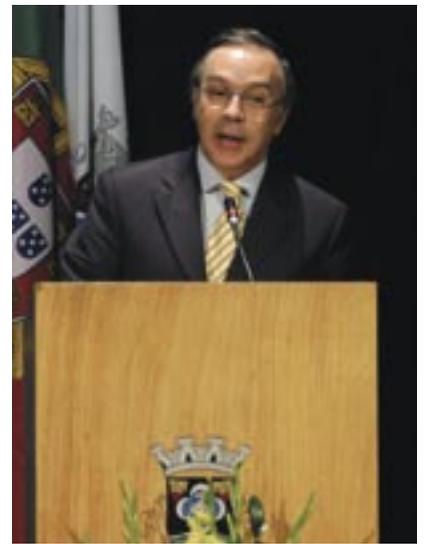
de actuação da Câmara Municipal, educação e juventude, saúde e acção social, cultura e desporto, turismo e espaços verdes.

Em dia de aniversário do Município a presidente da Câmara fez, ainda, menção a indicadores de desenvolvimento recentemente tornados públicos, dados que atestam que em 2004 Oeiras se posicionou imediatamente depois de Lisboa e do Porto, “o que nos leva a crer ser possível encurtar distâncias e conseguirmos mesmo alcançar, num futuro não muito longínquo, o lugar cimeiro”.

A segunda intervenção do dia coube ao presidente da Assembleia Municipal de Oeiras que, desde logo, esclareceu tratar-se de uma alocução meramente “simbólica”, dado que “tudo o que era importante ser dito já foi dito, e bem dito”.

Reservou, no entanto, breves

palavras, para evocar mais um aniversário do Município e para assinalar que Oeiras é, hoje, um “concelho dinâmico” mas que há 20, 30 anos atrás o cenário era bem diferente.



“Oeiras corria, então, um risco que hoje não corre – o de ser um subúrbio, um dormitório da cidade de Lisboa”.

Passados estes anos, frisou o Dr. Luís Marques Mendes, Oeiras é um concelho “com identidade própria” porque, segundo disse, houve planeamento, tendo sido definidos objectivos precisos.

A “dinâmica imparável” que conduziu Oeiras até ao patamar onde hoje se encontra mantém-se no presente, garantiu o presidente da Assembleia Municipal, acrescentando que a aposta na qualidade e na excelência continuará a dar frutos.



## Condecorações municipais



A parte final da cerimónia de comemoração do aniversário do Município ficou reservada para a entrega das Condecorações Municipais de Bons Serviços e de Mérito.

No que respeita às condecorações de **Bons Serviços**, foram outorgadas insígnias de **Grau Ouro** a Dra. Helga Ventura (DA), Eng. Maria de Fátima Oliveira (SMAS), Jorge Manuel da Costa Vicente (BV Linda-a-Pastora) e António Oliveira Vieira (2.º Comandante BV Dafundo) – a título póstumo.

De **Grau Prata** a Dra. Luísa Galvão (Livreria-Galeria Municipal Verney), João Passos (DEIP – Carpintaria), Luís Saavedra (Economato), Céu Correia (GC), Arq. Nuno Freitas Lopes (DH), Sandra Gil (DAG – Recepção), Adelaide Santos (DAG – Actas), Rita Eusébio (DGRH), Dra. Susana Pereira (DCT), Dra. Patrícia Faia (GAJ), Eng. Fátima Leitão (LEMO), Dra. Tânia Teixeira (DCT), Dra. Marta Camilo (DAS), Cristina Marques (SMAS), António Ribeiro (DVM – Motorista), Dr. Luís Afonso (DAS), Dra. Clementina Martins (CDD), Artemisa Silva (GCAJ) e Eng. Nuno Graça (DTT).

De **Grau Cobre** a José Joaquim Tavares (DAE) e Augusto Marques Duque (SMAS).

Quanto às condecorações de **Mérito Municipal**, foram entregues as insígnias de **Grau Ouro** a Maria de Morais, Jornal de Letras, Doutor José Gomes Pereira, Eng. José Dias Miranda (Instituto de Soldadura e Qualidade), Dra. Maria Helena Torres Marques, Enfermeira Idolinda Martins Cipriano Tomás, Cáceres Monteiro, Pároco Jorge Dias, Prof.<sup>a</sup> Fátima Rodrigues, Centro Social Paroquial S. Romão de Carnaxide, Clínica Quadrantes, Maestrina Joana Carneiro, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Júlio Isidro, Sporting Clube de Linda-a-Velha, Joana Pratas – Vela / Atleta Olímpica e Dr. José António Tavares da Cruz (a título póstumo).

De **Grau Prata** a Biotecnol, Pastelarias Quente e Bom, Dr. Rui Manuel Repolho, Centro Equestre João Cardiga, Escola de Condução Armando Vítor, Bristol Mayer Squibb e Erickson.

De **Grau Cobre** a Associação Portuguesa de Amadores de Rádio para a Investigação (AMRAD) e Escutas Marítimas.

## *Inaugurações*



**Inauguração dos arranjos exteriores no Largo Maria Leonor em Miraflores**



**Inauguração da recuperação da Ermida de Nossa Senhora do Povo, na Cruz-Quebrada**



## *Actividades Desportivas*



«Mexa-se na Marginal» na avenida Marginal, entre Oeiras a Algés



Festival de educação física das Escolas Básicas e Jardins de Infância no Jamor, na Cruz-Quebrada



Encontro Nacional de Giravolei no Complexo Desportivo do Jamor, na Cruz-Quebrada



Semana da Saúde - Dia da actividade física no Jardim Municipal de Oeiras



Marginal à noite - prova de atletismo

## *Actividades Desportivas*



**Triatlo do Ambiente - prova juvenil, prova aberta e prova profissional**



**Open de ténis de Oeiras no CETO -  
- Clube Escola de Ténis**



**Torneio de ténis de mesa "José Barata"  
no pavilhão da Escola Vieira da Silva**



**AndeOeiras no pavilhão da Escola  
Aquilino Ribeiro, em Porto Salvo**



**Beach Volley Masters na praia de Santo Amaro**

## *Iniciativas*



**Homenagem aos militares do concelho mortos na Guerra do Ultramar - Praça do Ultramar no Bairro da Figueirinha, em Oeiras**



**Cerimónia de distinção a funcionários com 10, 20 e 35 anos de serviço teve lugar no Palácio Ribamar, em Algés**



**Stand da Policia Municipal na Feira de Oeiras**



**Stand dos SMAS na Feira de Oeiras**



**«Entrevista com Andersen» na Biblioteca de Oeiras**

## *Espectáculos*



**Actuação do Grupo Coral da Associação Desportiva da Costa do Sol - Galiza na Feira de Oeiras**



**Actuação do Rancho Folclórico-OsRancheiros - Grupo Cultural de Vila Fria - Palco da Feira de Oeiras**



**Actuação do Grupo de Canto e Dança do CCD - Palco da Feira de Oeiras**



**Actuação da Banda da Sociedade Musical Simpatia e Gratidão - Palco da Feira de Oeiras**



**Desfile de Marchas Populares em Algés**



## *Espectáculos*



**Ópera Infantil, pelo Coro de Santo Amaro de Oeiras, no Auditório Municipal Eunice Muñoz**



**Canções de Portugal - Anos de Ouro - Palco da Feira no Jardim de Oeiras**



**Concerto com André Sardet na Fábrica da Pólvora de Barcarena**



**Concerto com Tony Carreira na Feira de Oeiras**

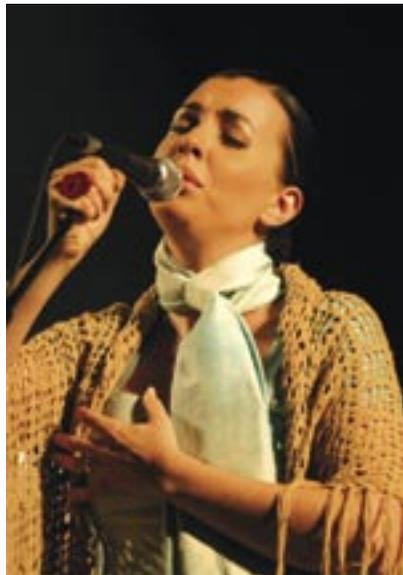


**Concerto com Pedro Miguéis na Feira de Oeiras**

## *Espectáculos*



**Concerto com Rui Veloso na Feira de Oeiras**



**Concerto com os Madreus na Casa da Pesca, em Oeiras**



**Concerto com Vitorino no Centro Cívico de Carnaxide**



**Concerto com Paulo de Carvalho e respetiva banda na Feira de Oeiras**



**Concerto com Camané na Feira de Oeiras**



**Concerto com Pedro Abrunhosa na zona ribeirinha de Algés**

**Fogo de Artifício na zona ribeirinha de Algés, assinalou encerramento das Festas**





Escultora Maria Morais

## *E na pedra se escreveu história*

Texto: Luís Farinha

Foi num pequeno café, numa mesa lá dos fundos que estivemos à conversa, eu e a Maria Morais. Ela é a festejada autora daquele monumento enorme e belo que evoca os soldados portugueses mortos nas colónias de África e que causa admiração a quem por ali passa, na Figueirinha. Voltando à Maria Morais, ela não consegue ficar indiferente à vida que palpita à sua volta, ao que consiga acordar-lhe a vibração que deixa igualmente escapar das suas palavras. Maria Morais é uma mulher singular, de quem apetece ser amigo e com quem apetece estar, assim, em cavaqueira informal provocando-lhe a emoção vibrátil que lhe vai saindo em catadupas nas palavras simples, sempre que o assunto é a cultura. Embora curta, foi boa esta conversa amena com a consagrada artista...

**◉M. – Moçambicana e filha de moçambicanos, quais foram as circunstâncias que a trouxeram para Portugal?**

**Maria Morais** – Vim para Portugal estudar belas artes, escultura...

**◉M. – Quando é que isso aconteceu?**

**M.M.** – Em 1970. Tinha chegado a altura de eu escolher a carreira que queria seguir e tudo apontava para as artes plásticas.

**◉M. – Mas voltou a Moçambique...**

**M.M.** – Claro! Até 1974 ia sempre passar as férias grandes a Lourenço Marques. Foi nesse ano que, no meu regresso, os meus pais me acompanharam a Portugal, onde nunca tinham vindo, acabando por se fixar aqui.

**◉M. – Era grande a vivência entre este pequeno país e os gran-**

**des espaços africanos, as afectividades, o amor à natureza...**

**M.M.** – Completamente diferente! É o clima, são os cheiros, até o próprio pôr do Sol é diferente de outro qualquer, mais quente, mais intimista.

**OM** – **Guarda recordações felizes de África...**

**M.M.** – Óh, sim! Fazia-se uma vida exterior muito intensa, com muita praia...

**OM** – **...e com muito convívio, ao que ouço contar.**

**M.M.** – Que saudades eu tenho, meu Deus...

**“Em 1974 tive a sorte de me calhar como orientador mestre Lagoa Henriques”**

**OM** – **Mudando de assunto, o seu espaço de trabalho é Montelavar, em Pêro Pinheiro, onde se localizam os ateliers de outros escultores conhecidos. Porque é que escolhem aquela região?**

**M.M.** – É uma zona onde há muita pedra, um material que tem desperdícios que muitas vezes até as próprias fábricas não aproveitam e que acabam por nos ser úteis. Depois porque aprendemos muito com os trabalhadores dessas fábricas.

**OM** – **Têm características especiais para os escultores, as pedras daquela região?**

**M.M.** – Agora já nem tanto, mas a zona era conhecida pela pedra negra de Mem Martins, uma pedra lindíssima que tinha um sulco a todo o comprimento. Era muito procurada. Pena que já vai rareando.

**OM** – **Gostava de mudar de assunto para que me falasse da sua formação.**

**M.M.** – Como já disse, em 1970 vim para Portugal estudar Belas Artes, onde estive cinco anos. Em 1974 tive a sorte de me calhar como orientador o mestre Lagoa Henriques um excelente pedagogo que todos conhecem e admiram e que já era meu professor de desenho há dois anos. Foi um acontecimento feliz que permitiu a formação de um pequeno grupo que, em 75/76, num trabalho conjunto com outros dois mestres de primeira água se encarregaram de orientar o meu futuro.

**OM** – **Tenho na minha frente uma pessoa fragilizada por uma crise de saúde mas transbordante de força anímica que me impressiona. Mais ainda quando penso nas toneladas de pedra que ela manuseou, umas vezes com raiva, outras com a ternura da mulher que afaga o objecto da sua paixão. Como se atreveu a enfrentar toda aquela imensidão volumétrica de pedra que constitui o monumento Ao Soldado Português em África?**

**M.M.** – Foi um convite feito pelo Dr. Isaltino de Moraes, o então

presidente da CMO, em 1995. A obra foi adjudicada em 1996 e executada em 1997.

**“...as minhas mãos trabalharam toda aquela pedra, peça por peça”**

**OM** – **Tudo o que está ali foi feito por si, com algumas ajudas, naturalmente.**

**M.M.** – Na verdade as minhas mãos trabalharam toda aquela pedra, peça por peça... Por exemplo, aqueles soldados tinham dois metros de altura por um metro de largura, portanto eu não tinha interesse em estar para ali a lapidar um paralelepípedo daquela dimensão até dar-lhe a forma inicial de onde, mais tarde, haveria de sair a figura definitiva.

**OM** – **Daí as ajudas...**

**M.M.** – Contratei os serviços de um senhor que tem um compressor industrial, com umas brocas gigantes. Então, ele foi perfurando conforme a silhueta que previamente eu tinha desenhado. Mais adiante o bloco era virado ao contrário e o processo era todo repetido, cada vez mais próximo da silhueta que eu concebi. Até ▶





## *Estrutura, proporção, geometria e síntese plástica*

que chegava uma altura em que não havia nesga de pedra que não tivesse sido por mim concebida, baseada no desenho original.

**OM** - **Sabe que me impressiona a ideia de que foi uma mulher que se aventurou a tamanha proeza?**

**M.M.** - Agradeço-lhe porque tomo as suas palavras por um elogio. Mas acima de tudo aquele monumento foi um desafio de que me orgulho e que eu consegui levar a bom termo. Entretanto devo esclarecer que não aprendi a “fazer” pedra nas Belas Artes. Em termos de pedra considero-me uma autodidacta. Quando Oeiras me fez a proposta, eu executei uma maquete à escala de 1 para 10 e ali criei um soldado com 20 cm de altura para ter a certeza absoluta que seria capaz de o fazer em grande, de criar as geometrias estruturais, isto porque há valores plásticos que se perdem quando numa escala maior. Quando passamos para a pedra não podemos pensar só na parte tecnológica, há uma emoção por trás de tudo aquilo. A estrutura, a proporção, a geometria e a síntese plástica são os quatro elementos fundamentais na construção de uma escultura.

***“...costumo dizer que durmo num concelho vizinho e vivo em Oeiras”***

**OM** - **E o que é para o (a) artista ir vendo crescer a obra?**

**M.M.** - Olhe, o que lhe vou dizer até pode parecer pretensioso, mas não é. Quando fiz a maquete à escala de 1 para 10 eu já tinha ideia do que queria fazer. Mas essa ideia surgiu-me assim num ápice. Estava numa

reunião, lá no liceu onde lecciono e como num lampejo fiz um croquis e pensei... está aqui; já sei o que quero fazer. E posteriormente fiz então a tal maquete. Depois... depois foi um ano de muitos dias porque a obra nunca mais ficava pronta!

***“Esta foi a minha mais recente consagração”***

**OM** - **Há alguma cumplicidade de amor entre você e Oeiras?**

**M.M.** - Há! Costumo até dizer que durmo num concelho vizinho e vivo em Oeiras. Esta é uma região que



me faz viver intensamente. E isso devo-o ao senhor Joaquim Coutinho, um amigo que desde os anos 80 tenho acompanhado em iniciativas de carácter cultural no seu jornal “A Voz de Paço de Arcos”.

**OM** - **No dia da inauguração do seu monumento como sentiu a reacção das pessoas que estiveram presentes?**

**M.M.** - Estavam cerca de 600 pessoas, entre elas familiares de muitos dos jovens que morreram em África, e o sentimento que todo aquele ambiente me causou foi indescritível. Emoção viva, que não se repe-

tirá foi, quando alguns familiares dos soldados mortos se aproximaram de mim para me agradecerem a obra escultórica que tinha realizado para perpetuar o nome dos seus filhos.

**OM** - **Outras manifestações, depois dessa...**

**M.M.** - Tive há pouco uma manifestação de apreço porque entretanto desde a execução do monumento nunca mais parei. Além de participar em colecções colectivas; em 2001 uma exposição individual na Livraria Verney, além de outras participações em manifestações culturais.

**OM** - **Foi-lhe atribuída recentemente a Medalha Municipal de Mérito - Grau Ouro. O pretexto foram os actos e serviços de particular relevo praticados no âmbito do Município e do País. O que é que esse acto representou para si?**

**M.M.** - Foi mais uma consagração. Há várias, ao longo da minha vida, e esta foi a última que recebi nos últimos tempos. Aliás, penso que a medalha me foi atribuída não só por causa do monumento mas pela série de outros eventos para os quais fui convidada e para os quais sempre me disponibilizei. **OM**



Sérgio Ferreira

## *Escritores do concelho*

Texto: Carla Rocha e Duarte Antunes

Começamos nesta edição a dar a conhecer escritores que residem no concelho de Oeiras. Quem são, onde residem, o que escrevem e porque escrevem, é o nosso intuito. Começamos com Sérgio Ferreira autor de “A Donatária”, residente há largos anos em Carnaxide.

Com o romance “A Donatária”, Sérgio Ferreira inscreve o seu nome na tendência do novo romance histórico, actualmente em voga.

Nascido na ilha de S. Vicente, Cabo Verde, em 1946, as suas influências são maioritariamente africanas.

Assiste-se à recuperação da memória histórica, não através da caricatura e criatividade da imagem, mas pela divulgação de aspectos desconhecidos das histórias dos países.

Este tipo de escrita pretende representar a possibilidade da história por via da ficção, com seriedade e credibilidade. Neste contexto, as descrições pormenorizadas e minuciosas estão bem presentes na obra, contrariando a via do pós-modernismo.

A obra identifica-se claramente como narrativa ficcional. Aliás, não poderia ser de outro modo, já que o subtítulo é entendido como “romance de amor”.

Essa visão especial é a de uma narração que pretende substituir o historiador profissional, reconstruindo os cenários e os figurinos da época, assim como a linguagem e os modismos renascentistas. Graças à retórica complexa e os modos de tratamento entre personagens, rapidamente nos

apercebemos que estamos na presença de aristocratas, dissociados de uma língua popular e criativa. Na medida justa, a linguagem adequa-se ao meio e transmite a sensação de um meio envolvente à semelhança da Corte.

Licenciado em cinema pela London Film School e contemplado pelo Instituto Português do Cinema e Audiovisual, o autor não abdica do realismo cinematográfico e descritivo.

Através destes conhecimentos, transmite uma história de abuso e subversão de poder e, simultaneamente, de amor e paixão.

O espírito de grandeza demente da época tem o seu melhor reflexo na ausência de escrúpulos de Gonçalo d’Ataíde, ao qual a donatária é prometida em casamento e o domí-

nio espanhol como pano de fundo. A acção do romance situa-se tanto nas regiões do Pragal, Palmela e da Corte, como na costa da Guiné e Cabo Verde. Aliás, não terá sido por acaso que o escritor escolheu uma donatária relacionada com Cabo Verde, uma vez que o arquipélago é a sua terra natal.

Criado num ambiente familiar, social e político de combate à alienação e repressão, Sérgio Ferreira não podia ignorar a história de uma mulher que foi donatária em Cabo Verde em substituição do seu marido, personagem odioso derrotado pelas forças militares do homem a quem, injustamente, se antecipou no cargo do governador.

Quanto à trama em si, o romance é dividido em 3 partes que atravessam a época entre 1578 e 1583. Estas datas incluem acontecimentos tão marcantes como a passagem do poder político de Portugal para a coroa de Espanha, consequência da derrota em Alcácer Quibir, a luta do Prior do Crato contra a hegemonia espanhola e o fluxo de tráfico de escravos.

A primeira parte termina precisamente com a tomada do poder político por parte da monarquia



### Sérgio Ferreira e o Historiador Leitão Ramos

espanhola. A segunda, com a libertação do governador preterido, D. Emanuel, sendo ironicamente salvo por um galego quando seguia prisioneiro numa nau portuguesa. Já na parte final da obra, dá-se a partida, para parte incerta das “Índias Ocidentais”, do mesmo D. Emanuel, a donatária de Cabo Verde e os seus familiares.

A questão da civilização e civilidade, mensagem última do romance, deixa transparecer os restantes temas antagónicos presentes na narrativa: honra e honradez, cobiça e ambição, dever e traição, coragem e cobardia...

Sérgio Ferreira consegue retomar

as lições do realismo oitocentista e do realismo social e político do séc. XX, com uma clara actualização na estrutura e estilo.

Por outro lado, nota-se a herança paterna (o seu pai também era escritor) na modernização da escrita e na narração original das ideias dos intervenientes.

A obra de Sérgio Ferreira é uma marca fundamental de apreço pelas qualidades femininas e pela sua valorização livre de preconceitos. Ainda que com algumas semelhanças, não cai na tentação de estabelecer um elo de ligação à tendência de narrativas de *gender* e feministas.

O que interessa sublinhar, no geral, é a perspectiva narrativa e descritiva baseada em processos discursivos influenciados pela fotografia e pelo cinema, áreas familiares do autor, visto ter frequentado a Escola Superior de Teatro e Cinema e a Contemporary Film-Makers Studios- Londres.

A complementaridade entre cenas de interior e cenários amplos, talvez nos sugira que o romance “A Donatária” fica à espera que alguém faça dele um filme. Quiçá os dois papéis sejam assumidos pelo próprio escritor, afinal, ele próprio formado e com créditos reconhecidos nesta área. ◊



Os escritores Sérgio Ferreira e Orlando Costa

# Actividades Culturais



Homenagem ao actor José de Castro - lançamento da fobiografia de José de Castro da autoria de Fernando Dacosta e espectáculo organizado pelo Teatro Experimental de Cascais e Escola Profissional de Cascais, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Abertura das Festas da Poesia - "Isto não é um recital de poesia", no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide



Festa da Poesia - maratona de leitura da obra de Cesário Verde



Inauguração da projecção de obras cinematográficas no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras





Recital de Poesia com Rita Calçada Bastos no Museu da Pólvora Negra, em Barcarena



Lançamento do livro "Sonho e Poesia" de Fernanda Araújo na Galeria Verney, em Oeiras



Comemoração do Dia Internacional do livro infantil "Pijama às Letras" - Biblioteca Municipal de Oeiras



Comemoração do Dia Internacional do livro infantil "Abraços com Contos" - Biblioteca Municipal de Carnaxide



Comemoração do Dia Internacional do livro infantil "Contos no Palácio: O Rei vai nu" - Salão Nobre do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras



1.ª reunião do Conselho Municipal de Cultura - Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Café literário com Gonçalo M. Tavares - Biblioteca Municipal de Carnaxide



Café literário com José Eduardo Agualusa - Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Lançamento das Actas do Projecto - Dez livros que mudaram o mundo - Auditório da Biblioteca Municipal de



11.º aniversário da Fundação Marquês de Pombal - sessão solene no Palácio dos Arciprestes em Linda-a-Velha



Inauguração da Instalação - A Família - Autoria de Marta Menezes - Galeria do Lagar de Azeite - Jardim do Palácio Marquês de Pombal



Comemoração do Dia Internacional do Livro Infantil - Exposição: Caro Andersen, na Galeria Municipal do Centro Cívico de Carnaxide



XIX Salão de Humor de Imprensa no Palácio Ribamar, em Algés



Iniciativas no âmbito do Projecto - Terminal Hangar K7, na Fundação de Oeiras



Exposição das comemorações dos 25 anos do Hospital de Santa Cruz, na Galeria do Centro Cívico de Carnaxide



Inauguração da Exposição - Sobre Azul, de Ilídio Salteiro e Dora Iva Rita, na Galeria de Arte, na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Inauguração da Exposição de Fotografia - Laveiras 22 - Pedro Vicente Pereira - Assinatura de cedência de espaço à Câmara Municipal de Oeiras, para Sala de Exposições - Messe de oficiais em Caxias



Exposição de Fotografia - Primeiro Olhar - Autoria: Pedro Sequeira - Sala Polivalente do Aquário Vasco da Gama, na Cruz-Quebrada/Dafundo



Inauguração do Núcleo da Exposição do Projecto - Escolas Verney na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Inauguração da Exposição Colectiva de Pintura e Escultura na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



Exposição Colectiva de Pintura de Sandra Cordeiro e Fernando Silva no Edifício 51 da Fábrica da Pólvora de Barbarena



Dia Internacional dos Museus - Animação de rua com sessão de caricatura na Fábrica da Pólvora de Barbarena



Inauguração da Exposição de Escultura e Pintura de Soares Branco e Solano de Almeida na Galeria Verney em Oeiras



Encontro Cultural com o escultor Soares Branco e com o pintor Solano de Almeida na Galeria-Livraria Municipal Verney



Comemorações do Dia Mundial da Dança no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Vozes do Fado no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, com a fadista Argentina Santos



Vozes do Fado no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, com o fadista Gonçalo Salgueiro



Vozes do Fado no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, com a fadista Kátia Guerreiro



Vozes do Fado no Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, com o fadista Pedro Moutinho



Concerto da Orquestra "Raízes Ibéricas" na Igreja da Cartuxa, em Caxias



Concerto da Orquestra da Escola Profissional de Artes da Beira Interior na Igreja da Cartuxa, em Caxias



Concerto de Páscoa com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, na Igreja Paroquial de Paço de Arcos



Concerto de Primavera - Banda do Centro Cultura e Desporto, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Espectáculos de Dança Fahrenheit 451, no âmbito da 3.ª edição do Festival de Curtas Metragens no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide

# Centro Cultural de Algés com novas instalações

Texto: Sónia Correia

As celebrações do 12.º aniversário da freguesia de Algés, decorridas entre os passados dias 21 e 29 de Maio, integraram a inauguração das novas instalações do Centro Cultural de Algés, realizada no dia 27, numa cerimónia que contou com as presenças da presidente da Câmara Municipal, Dra. Teresa Zambujo, e do presidente da junta de freguesia local, Dr. Elísio Gouveia da Veiga. Situadas na Avenida da República, as novas instalações do Centro Cultural de Algés vieram substituir as antigas, localizadas no Palácio dos Anjos. O centro conta, agora, com uma área útil de 500 m<sup>2</sup>.

Sob a direcção de Helena Pinheiro, o Centro pretende servir o maior número de pessoas possível, disponibilizando actividades para as crianças (ballet), para adultos (formação musical e expressão dramática, entre outras) e 3.ª idade (ginástica moderada e aulas de pintura).



Dispõe de salas insonorizadas, facto que possibilita que decorram diversas actividades em simultâneo. A polivalência contribui para uma maior e mais eficaz rentabilização do espaço disponível.

Ginásio, ateliers e balneários (não existentes no Palácio dos Anjos) constituem condições físicas óptimas para a prática de todas as actividades.

Em Setembro tem início um novo ano de actividades, desta feita com uma novidade, as aulas de capoeira. Boa disposição e vontade de conviver com outras pessoas são elementos predominantes no Centro Cultural de Algés.

Pode entrar em contacto com o Centro através do número 214 118 386 ou para a morada Avenida da República n.º 75 C, Algés.





## O CANTO DO GRILO

*O mundo é frio e árido quando não lhe emprestamos um pouco de nós mesmos*

Augusto Abeleira,  
in *A Cidade das Flores*

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

Um grilo a cantar pode constituir um espectáculo. E constituía um espectáculo quando eu era miúdo. Não sei bem porquê. Ou melhor, sei: porque eu era miúdo. Não tinha o que quer que fosse a ver com o cantar do grilo: negro, exibindo um abdómen segmentado por debaixo das asas a tremelicar, as patas peludas em ângulo agudo, o cri-cri incessante constituíam o espectáculo possível do miúdo que eu

era, espectáculo  
repetido  
vinte e  
quatro  
horas  
por dia,  
no ano  
seguinte,  
no  
outro, até  
que, de um ano  
para o outro, deixou de ser espectáculo. O

bicho passou a ser feio, o ruído das asas esfregando uma na outra tornou-se monótono, a gaiola ficou abandonada no sótão, não mais a folha de alface, o pendurar da gaiola no canto da janela.

Há dias ouvi um grilo a cantar numa gaiola pendurada no canto de uma janela, Entre as grades apertadas, um fragmento de folha de alface. Nos ares, o cri-cri estridente, monótono. Parei a contemplar a

cena, o animal agitando as antenas sobre a folha verde, a gaiola de plástico a substituir a minha de madeira e arame. Fiquei à espera de ver surgir, entre o caixilho da janela, dois olhos encantados, fixos. O bicho continuava a atroar os ares com o seu grito de chamada de atenção, mas o reposteiro mantinha-se estaticamente inerte, pendente e abandonado. Não resisti à tentação: subi

ao rebor-

cena, já feito Pinóquio à procura da consciência, até que, subitamente, fui despertado pela cena que se desdobrava no interior do quarto: sentado à escrivaninha, um miúdo dos seus sete anos, manobrava furiosamente o teclado de um computador, alheio ao que se passava no parapeito da janela, ao que se vivia no interior da gaiola do grilinho. Primeiro interoguei-me o que levava o miúdo a colocar o grilo no parapeito, se tinha toda a sua atenção voltada

para o computador. Depois pareceu-me que o grilo não estava ali mas na imaginação fugidia a cumprir imagens ancestrais de um avô que lho apresentara de volta

de um dia de visita

ao mercado local. Saí do meu poleiro improvisado e fiquei-me a olhar o animal, lembrando como tinha constituído um espectáculo na minha infância. E não pude deixar de associar ideias misteriosas no que viria a constituir, no futuro daquele miúdo, quando atingisse a minha idade, o seu grilinho de infância.



do da frontaria, agarrei-me ao parapeito da janela a aproximei-me da gaiola. Parou de cantar. Lá estavam as asas negras, as antenas fortemente inclinadas para diante, a risca amarela transversal, os enormes olhos a saírem do colarinho alto, patas prontas para o salto impossível no espaço restrito da gaiola. Fiquei a contemplar a

### Ação Social

Anulada a atribuição de subsídio à Escola Básica 1/JI de Queluz de Baixo para apoio ao funcionamento do refeitório escolar - Proposta de Deliberação n.º 465/05.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de dezanove mil oitocentos e trinta e dois euros e cinquenta e dois céntimos, à Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica 1 de Queluz de Baixo.

Atribuída uma comparticipação financeira à Sociedade de Instrução Musical de Porto Salvo no valor de cinco mil euros, com o intuito de fazer face às despesas e viabilizar a continuidade do indispensável apoio à colectividade.

Atribuído um subsídio no valor de mil euros, à Paróquia de São Miguel de Queijas para as festas do seu Padroeiro - S. Miguel Arcanjo.

Atribuídos ao CCD subsídios educacionais no valor de trinta mil setecentos e sessenta e nove euros e setenta e dois céntimos.

Atribuída a cada um dos Agrupamentos de Escolas, uma comparticipação financeira correspondente aos gastos com os transportes relativos à participação na festa da Educação Física do 1.º Ciclo Escolas Básicas e dos Jardins-de-infância, num total de nove mil seiscentos e quarenta e três euros e cinquenta céntimos.

Programa Eco-Escolas 2004/2005 - Aprovados os termos de parceria com a Associação Bandeira Azul da Europa e atribuição de apoio financeiro, sendo numa primeira fase, no montante de oitenta euros resultante das quatro inscrições e, posteriormente, após informação da Associação Bandeira Azul da Europa sobre as escolas nomeadas para o galardão, o valor correspondente às escolas galardoadas.

Atribuída a verba de seis mil oitocentos e sessenta e nove euros e cinquenta e dois céntimos, para apoio ao funcionamento do refeitório escolar da Escola Básica 2,3 de Miraflores - Ano lectivo 2004-2005.

Atribuída a verba de trinta e dois mil quatrocentos e cinquenta e um euros e setenta e dois céntimos, à Escola Básica Integrada/Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner, para apoio ao funcionamento do refeitório - Ano lectivo 2004-2005.

Atribuído um subsídio ao Sporting Clube de Linda-a-Velha, no valor de trinta e três mil e cem euros, a fim de dotar esta colectividade dos meios financeiros necessários para a liquidação dos trabalhos previamente enunciados.

Atribuído um subsídio à Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora, no valor de doze mil euros, a fim de financiar a actividade a desenvolver, no decurso do presente ano, por um técnico com as funções de "Gestor de Centro Urbano", no âmbito do Programa URBCOM.

Aprovada a concessão de um apoio financeiro ao Clube do Mar Costa do Sol no valor de quatro mil e quinhentos euros e ao Agrupamento Conde de Oeiras no valor de mil e quinhentos euros, no âmbito do Projecto de Actividades Náuticas.

Atribuído um subsídio aos centros de tempos livres das Escolas Básicas Um Visconde de Leceia, o qual importa na quantia de quinhentos e vinte e oito euros.

Atribuído um subsídio no valor de setecentos e cinquenta euros, à ADEB - Associação de Apoio aos Doentes Depressivos e Bipolares, destinado a apoiar actividades desenvolvidas na área da saúde mental.

Atribuído um subsídio à Santa Casa da Misericórdia de Oeiras, no valor de dez mil euros, para apoio às actividades da Sala de Estudo e do Projecto Escolhas.

Atribuído de subsídio no valor de dois mil e quinhentos euros, ao Centro de Saúde de Oeiras com vista ao desenvolvimento do Programa Férias em Saúde, nomeadamente comparticipação financeira da estadia dos utentes no INATEL.

Atribuído um subsídio no valor de mil e seiscentos euros, aos Escuteiros Marítimos de Nova Oeiras - Agrupamento 797 - Infante Sagres, no âmbito da 2.ª Edição da Festa da Poesia.

Aprovada a abertura antecipada da época balnear para a data de 1 de Maio de modo a que seja assegurada a presença de nadadores salvadores, sendo um pago pela Junta de Turismo da Costa do Estoril, bem como a atribuição de um subsídio de novecentos euros, à Praia Segura - Associação de Nadadores Salvadores da Costa do Estoril, para pagamento de um nadador salvador, com formação do Instituto de Socorros a Náufragos, que estará na Praia de Santo Amaro de Oeiras 10 horas por dia, 7 dias por semana.

Atribuída uma comparticipação financeira à Associação de Moradores 18 de Maio, no valor de três mil euros, para apoiar a realização de iniciativas que visam comemorar o seu 30º aniversário.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil e quatrocentos euros, à Academia Cultural para a 3.ª Idade para a realização de Bailes Seniores.

### Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de três mil trezentos e trinta e três euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, para obras de reparação e conservação no quartel da corporação.

Atribuído um subsídio no valor de quarenta mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de viatura auto-escada.

Atribuído um subsídio no valor de vinte mil euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para obras de reparação e conservação no quartel da corporação.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil cento e quarenta e dois euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para aquisição de equipamento electrónico e de comunicações.

### Cultura / Desporto

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil euros, à Associação Nacional de Desporto para a Deficiência Mental, de forma a efectuar a inscrição de um atleta no Campeonato do Mundo de Atletismo.

Rectificada a verba anteriormente atribuída, através da comparticipação financeira no valor de mil trezentos euros e vinte céntimos, à Biblioteca Operária Oeirense e retirada a verba de oitocentos e dezoito euros à Associação Cultural Junt'Art, por ter cessado a actividade do atelier de teatro.

Atribuído um subsídio no valor de oitocentos euros, à Paróquia de Queijas para as festas Nossa Senhora da Luz - Linda-a-Pastora.

Atribuído um subsídio no valor de seiscentos e vinte e cinco euros, à Paróquia de S. Pedro de Barcarena para as Festas de Nossa Senhora de Fátima de Queluz de Baixo.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil e quinhentos euros, para a Festa de Nossa Senhora de Porto Salvo, a decorrer na Vila de Porto Salvo.

Atribuído ao "Jornal Portugal em Foco", uma comparticipação de cinco mil euros, de forma a apoiar a deslocação do Rancho ▶

Folclórico Português do Rio de Janeiro a Oeiras, assim como, assegurar duas refeições por dia durante a estada do rancho no concelho, de 1 a 11 de Setembro.

Atribuído às colectividades desportivas do concelho o montante global de oitenta e sete mil quatrocentos e setenta euros e sessenta e seis cêntimos, no âmbito do Programa de apoio ao associativismo desportivo - Beneficiação e remodelação de instalações sociais e desportivas.

Atribuído um subsídio ao Lugar Comum - Centro de Experimentação no valor de trinta e cinco mil euros, sendo o pagamento feito em nome do Clube Português de Artes e Ideias.

Atribuído um subsídio, no valor de mil euros, à Proatlântico - Associação Juvenil, para desenvolvimento de um projecto de animação para o Museu da Pólvora Negra.

Atribuído um subsídio à Associação Juvenil para o Desenvolvimento do Grupo de Serenatas da Faculdade de Motricidade Humana, pela co-organização do espectáculo Noite de Tunas, no valor de cinco mil e trezentos euros.

Aprovadas as Normas do Programa dos Prémios Municipais de Espírito Desportivo.

Atribuída de uma comparticipação financeira à Federação Portuguesa de Voleibol, no valor de dez mil euros, pela organização de uma etapa do Campeonato Nacional de Voleibol de Praia, em Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de dez mil trezentos e sessenta e quatro euros e noventa cêntimos, ao Grupo Recreativo de Terceira.

Aprovado um aditamento ao Contrato-Programa celebrado em 2003, entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Sport Algés e Dafundo, que enquadra juridicamente a assunção por parte da Câmara Municipal de Oeiras de uma comparticipação financeira total para a obra de beneficiação das instalações desportivas do SAD de setecentos e vinte e três mil trezentos e quarenta e nove euros e trinta e sete cêntimos, a disponibilizar da seguinte forma:

Ano de 2004 - cento e cinquenta e oito mil trezentos e oitenta e nove euros e vinte e cinco cêntimos.

Ano de 2005 - duzentos e cinquenta mil euros.

Ano de 2006 - trezentos e catorze mil novecentos e sessenta euros e doze cêntimos.

Aprovado o preçário a praticar nos pavilhões e ginásios e recintos desportivos para a época de 2005/2006, o qual contempla uma actualização de 2,4% de acordo com o IPC, com excepção dos preços dos ginásios nos quais houve uma revisão em baixa.

Adjudicado o serviço de organização do Troféu “Quatro Estações” pelo valor de

quatro mil duzentos e cinquenta euros, ao qual acrescem dezanove por cento de IVA, referente à Prova de Jet Ski / Motas de Água.

Atribuído um subsídio no valor total de cinquenta e cinco mil setecentos e sessenta e três euros, aos agentes culturais participantes nas marchas populares que integram o programa das Festas do Concelho, sendo o pagamento efectuado em duas fases, a primeira até dia 6 de Maio e a segunda até dia 3 de Junho.

## Diversos

Aprovada a criação do Centro Municipal de Actividades Náuticas - Oeiras Náutica, bem como o Programa Funcional e Estudo Prévio de Arquitectura.

Aprovado o preço de venda ao público, já com IVA incluído, de caixa de fósforos Oeiras Marca o Ritmo, no valor de cinquenta cêntimos, binóculos Oeiras Marca o Ritmo, no valor de três euros e cinquenta cêntimos e moldura do Marquês de Pombal, no valor de cinquenta euros.



Aprovado o preço de venda ao público do livro “30 Anos do 25 de Abril”, em nove euros (IVA incluído), sofrendo um desconto aproximado de dezasseis por cento, ou seja, com um custo de venda de sete euros e cinquenta cêntimos para funcionários da CMO e dos SMAS, sócios da Associação 25 de Abril e participantes da jornada e exposição sobre os 30 Anos do 25 de Abril.

Revogada parcialmente a deliberação tomada por esta Câmara Municipal, na parte que respeita à atribuição do espaço sito na Rua Instituto Conde de Agrolongo, número 43 D, ao Centro Cultural e Desportivo da Fonte de Maio, bem como, atribuir o espaço à Associação Portuguesa de Franchise, mediante o pagamento de uma prestação mensal de oito euros e cinquenta cêntimos por metro quadrado de área útil, de acordo com a minuta do contrato de utilização de Loja.

Aprovada a minuta de contrato a celebrar com a TV Cabo Portugal, Sociedade Anónima, referente à instalação do sinal de televisão (canais nacionais terrestres),

em cento e oitenta e seis locais correspondentes a fogos de habitação no Bairro da Politeira, em Leceia - Barcarena e na Terrugem, em Paço de Arcos, assim como, aprovar a aquisição do serviço de instalação da rede de cliente em todas as fracções autónomas dos edifícios e respectiva ligação ao serviço, pelo valor total de três mil novecentos e sessenta e cinco euros e cinquenta e dois cêntimos, acrescido de dezanove por cento de IVA.

Aprovado o relatório de gestão e contas; a proposta de aplicação de resultados, bem como o parecer do fiscal único, relativos ao exercício de 2004 da Oeiras Viva, E.M.

Aprovada a abertura do concurso público para recriação de uma Festa Pombalina.

Atribuição de Escultura Comemorativa do 25 de Abril:

Aprovado homenagear, de forma simbólica, antigos ex-Autarcas do Município em reconhecimento dos bons serviços prestados ao longo dos anos, que contribuíram para o desenvolvimento do Concelho.

Aprovada a tabela das Piscinas Municipais para a época lectiva de 2005/2006, a qual contempla um aumento médio de 2,4% conforme IPC.

Aprovado o estudo prévio respeitante ao Julgado de Paz de Oeiras.

Autorizada a abertura de concurso público para concessão do direito de exploração do imóvel Denominado “Pavilhão Pérgula”, sito no Parque Municipal, em Santo Amaro de Oeiras, para instalação de uma unidade de restauração, bem como aprovar o programa e caderno de encargos do concurso, e que o valor mínimo da remuneração da concessão ascenda à quantia de quatro mil euros.

## Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de quarenta e um mil trezentos e sessenta e seis euros e cinquenta e oito cêntimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quarenta e sete mil oitocentos e trinta e três euros e trinta e dois cêntimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e oito mil seiscentos e vinte e um euros e oitenta e um cêntimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído um subsídio no valor de três mil euros, à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha para as Festas de Aniversário da Junta.

Atribuído à Junta de Freguesia de Carnaxide um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, para as Festas do Aniversário da Junta.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil euros, à Junta de Freguesia de Paço de Arcos para as festas do Senhor Jesus dos Navegantes.

Atribuído um subsídio no valor de duzentos e cinquenta euros para as festas de Nossa Senhora da Paz de Talaíde.

Aprovada a transferência de sessenta e um mil seiscentos e vinte e oito euros e quarenta e um cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quarenta e oito mil noventa euros e treze cêntimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezoito mil trinta e quatro euros e sessenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de onze mil trezentos e trinta e quatro euros e dez cêntimos, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

## Obras

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e sete mil cinquenta e nove euros e setenta cêntimos, referente à iluminação decorativa na Estação do Fórum – SATUOeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e cinco mil seiscentos e doze euros e oitenta e cinco cêntimos, referente à remodelação de Iluminação Pública na E.M. 571 - Estrada de Oeiras, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e três mil duzentos e quarenta e oito euros e noventa e cinco cêntimos, referente à alteração de redes de média tensão na Estação dos Navegantes, em Paço de Arcos.

Adjudicada a empreitada recuperação do edifício da Av.ª Patrão Joaquim Lopes, n.º 9, em Paço de Arcos, no âmbito da Habitação Jovem, pelo valor total de cento e trinta mil novecentos e vinte e dois euros e oitenta e seis cêntimos.

Aprovado o projecto de execução e o processo de concurso, pelo preço base de cento e vinte e quatro mil quatrocentos e setenta e sete euros e setenta e oito cêntimos, com prazo de execução de seis meses, das obras de conservação e recuperação da Academia da Terceira Idade.

Aprovado o pagamento do auto de medição número 2, no valor de trezentos e vinte e quatro euros e cinquenta e seis cêntimos, das obras de reabilitação das zonas comuns do CDH do Moinho das Rolas - 1.ª Fase

Aprovado o projecto de execução para uma nova rotunda no entroncamento da Estrada da Outurela com a Av.ª Tomás Ribeiro, em Carnaxide, bem como cancelar a garantia bancária que cauciona a execução do projecto e ainda notificar o titular do processo para entregar duas colecções do projecto.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e um mil novecentos e noventa e dois euros e noventa e oito cêntimos, referente à aplicação de pavimento antiderrapante, no Troço da Av.ª Salvador Allende entre a Qt.ª de S. Miguel, Em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e sete mil seiscentos e cinquenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos, referente à beneficiação do edifício da Sociedade Recreativa da Outurela.

Aprovados os trabalhos a menos no montante de novecentos e oitenta e oito euros e sessenta e seis cêntimos, assim como, o auto de medição no valor de três mil oitenta e cinco euros e setenta e seis

cêntimos, bem como, a celebração de contrato adicional da empreitada no valor de dezanove mil trezentos e noventa e sete euros e trinta e sete cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de doze mil três euros e noventa e cinco cêntimos, acrescido de IVA, referente à beneficiação dos antigos Paíóis da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de onze mil seiscentos e vinte e nove euros e noventa e cinco cêntimos, acrescido de IVA, referente à rectificação do traçado do arruamento junto ao Edifício 51 da Fábrica da Pólvora.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição no valor de onze mil quinhentos e noventa e três euros e trinta e quatro cêntimos, acrescido de IVA, relativo à reparação do Edifício 32 da Fábrica da Pólvora.

Aprovado o pagamento 2º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e noventa e seis mil trezentos e sessenta e três euros e cinquenta e dois cêntimos, referente à construção do Parque Urbano de Miraflores.

Aprovado o pagamento do 3º Auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e sete mil trezentos e sessenta e cinco euros e quinze cêntimos, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas Freguesias de Algés, Dafundo e Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de seis mil oitocentos e vinte e seis euros e vinte e um cêntimos, referente à iluminação pública na Via Longitudinal Norte, em Miraflores.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição no valor de cento e vinte e sete mil setecentos e vinte e seis euros e oitenta e oito cêntimos, relativo à construção do Centro de Saúde de Oeiras - Extensão de Paço de Arcos.

Aprovado pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e oito mil seiscentos e vinte e seis euros e oitenta e um cêntimos, relativo ao Parque Urbano da Quinta de Santo António.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de trinta e um mil quinhentos e noventa euros e trinta e um cêntimos, referente à conservação da Estrada da Cartuxa e de troço da Rua Calvet de Magalhães, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de catorze mil trezentos e vinte e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos, o relativo à reparação de arruamentos na Freguesia de Linda-a-Velha.

Aprovado o Pagamento do 3º auto de medição no valor de dez mil quatrocentos e cinquenta e oito euros e setenta e oito cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de onze mil quinhentos e doze euros e quatro cêntimos, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante de cento e quinze mil quinhentos e quarenta e nove euros e cinquenta e nove cêntimos, relativo à beneficiação de passeios junto à estação do SATUOeiras da Tapada do Mocho, Paço de Arcos.

Adjudicada a empreitada relativa à construção do Centro de Dia da Associação de Oeiras e São Julião, Sito na Rua Francisco Manuel de Melo, N.º 32 A, Semicave, Oeiras, pela importância total de cento e catorze mil oitocentos e cinquenta e três euros e setenta e sete cêntimos, acrescida de IVA.

Aprovado o processo de concurso, cujo preço base é de seiscentos e sessenta e quatro mil quatrocentos e dezanove euros e oitenta e cinco cêntimos, bem como a abertura do concurso público, com vista à ampliação do ginásio, construção da biblioteca, refeitório, cozinha e arranjos exteriores da Escola Básica nº1 de Oeiras.

Aprovado o 2º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e quinze mil trezentos e sessenta e sete euros e vinte e dois cêntimos, referente à reabilitação do Parque Anjos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e um mil cento e noventa e seis euros e setenta e nove cêntimos, referente à iluminação decorativa da Rotunda Um do Lagoas Parque - Praça Sérgio Vieira de Mello, em Porto Salvo.

Aprovado o projecto de arquitectura, medições e orçamentos de forma a desencadear o processo de concurso, no valor total de trezentos e oito mil seiscentos e sessenta e cinco euros e quatro cêntimos, referente à construção das novas instalações da União Desportiva e Recreativa de Algés (UDRA).

## Protocolo

Aprovada a minuta do protocolo de colaboração a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Direcção-Geral de Recursos Florestais, referente à emissão de licenças de pesca desportiva, bem como a outorga do protocolo de colaboração com a Direcção-Geral de Recursos Florestais.

Aprovada a minuta do protocolo de cedência da sala situada no parque exterior do edifício principal da messe de Oficiais de Caxias, à Câmara Municipal de Oeiras, para a realização de exposições de artes plásticas:

No âmbito do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Jardim Zoológico de Lisboa foram disponibilizadas as verbas para custear a segunda anuidade do pagamento, referente a trezentas entradas, pelo valor de mil e oitocentos euros.

Aprovado um protocolo a celebrar entre esta Câmara Municipal de Oeiras e todas as Corporações dos Bombeiros Voluntários do Concelho, bem como a atribuição do subsídio diário de cento e cinquenta euros, pela efectivação da rega, das 8 às 14:30 horas, com interrupção de 30 minutos para a refeição, num total de 6 dias por semana e a comunicação da deliberação às Corporações dos Bombeiros.

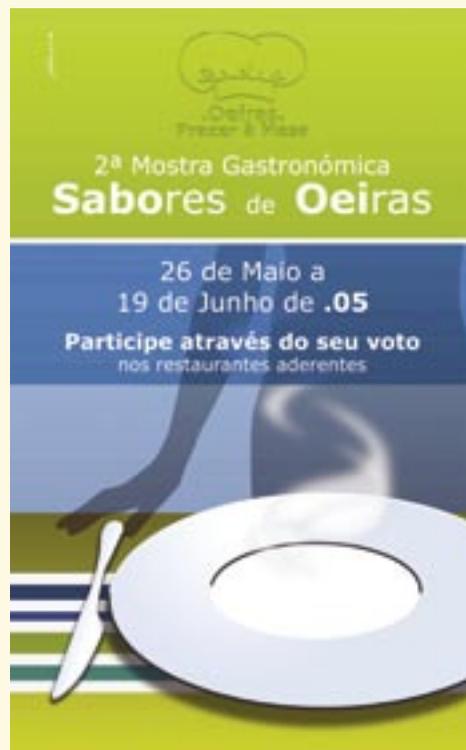
Aprovada uma adenda ao protocolo celebrado em 19 de Outubro de 2000 - A actualização do referido protocolo, cabendo à Câmara Municipal de Oeiras e à Câmara Municipal de Cascais a atribuição de um subsídio anual de cento e dez mil euros à Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, bem como que este pagamento seja efectuado em três tranches:

- Primeira tranche, no valor de quarenta e quatro mil euros, correspondendo a 40% do total da verba anual, a ser liquidada durante o mês de Maio;
- Segunda tranche, no valor de quarenta e quatro mil euros, correspondendo a 40% do total da verba anual, a ser liquidada até ao final do mês de Julho;
- Terceira tranche, no valor de vinte e dois mil euros, correspondendo a 20% do total da verba anual, a ser liquidada até ao final do mês de Novembro.

## Regulamentos / Normas Municipais

Aprovado acrescentar uma alínea no Regulamento do Conselho Municipal de Cultura de modo a proceder-se à eleição de um representante dos Centros Culturais do Município, bem como remeter o assunto à Assembleia Municipal para aprovação.

**Aprovadas as Normas Regulamentares da Mostra Gastronómica Sabores de Oeiras, cujas principais diferenças consistem no remeter da definição de datas à consideração do Vereador do Pelouro do Turismo e a sua divulgação em anúncios de imprensa e afixação de edital.**



## Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 9 de Maio de 2005, na qual foi adjudicada a empreitada destinada à remodelação das redes de abastecimento de água na Av.ª Carlos Silva, Ruas Manuel Faria de Sousa e parte da Mateus Fernandes, Serpa Pinto e Cândido dos Reis, em Santo Amaro de Oeiras (Sub-Sistema da Figueirinha), no Concelho de Oeiras, pelo valor de oitenta mil oitocentos e vinte e quatro euros e sessenta e um cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 9 de Maio de 2005, na qual foi adjudicada a empreitada destinada à remodelação das redes de abastecimento de água na Rua Oeiras de Piauí e parte da Rua Mateus Fernandes e da Av.ª Carlos Silva, em Santo Amaro de Oeiras (Sub-Sistema da Figueirinha), no Concelho de Oeiras, pelo valor de setenta e nove mil trezentos e noventa e seis euros e trinta e três cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato escrito.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 26 de Abril de 2005, na qual foi aprovada a segunda alteração orçamental.

## Toponímia

Atribuído o topónimo na Freguesia de Queijas - Rua José Augusto Seabra - Escritor e Professor Universitário (1937 - 2004), ao arruamento com início na Rua Júlio Dantas e fim sem saída.

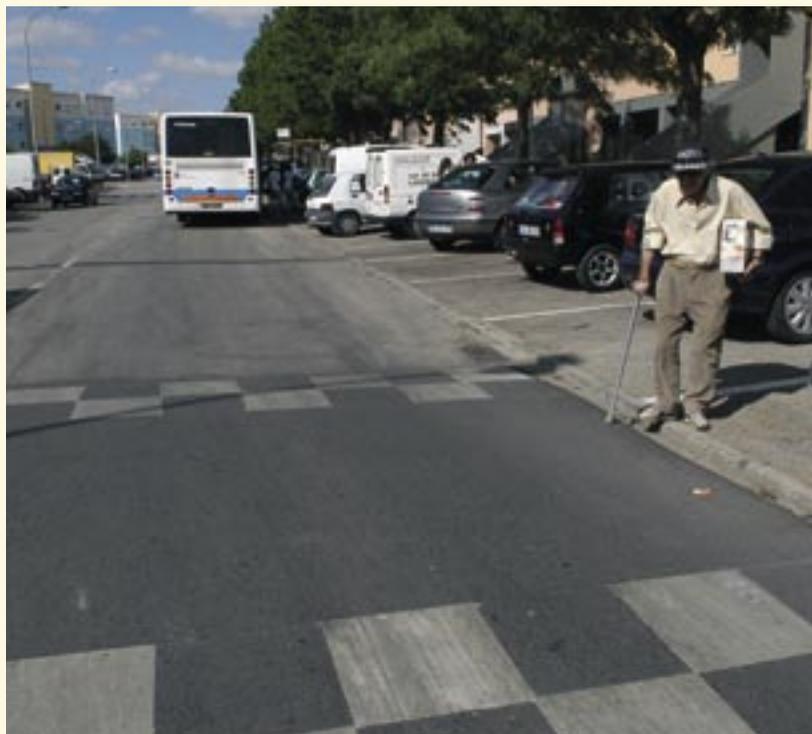
Atribuídos os topónimos a seguir discriminados, bem como a rectificação dos limites dos arruamentos envolventes:

- Rua Inês de Castro - Dama Galega - executada em 7 de Janeiro de 1355 ao arruamento com início na Avenida D. João I e fim sem saída;
- Rua da Torre - que tinha início na Avenida D. João I e fim na Rua Infanta Dona Isabel, passa a ter início na Rua Inês de Castro e fim na Rua Infanta D. Isabel;
- Rua Infanta D. Isabel - que tinha o seu início na Rua Cidade do Mindelo e fim na Rua da Fundação de Oeiras, passa a ter o seu início na Avenida D. João I e fim na Rua da Fundação de Oeiras;
- Avenida D. João I - que tinha o seu início na Rua Cidade do Mindelo e fim na Avenida Infante Dom Henrique, passa a ter o seu início no entroncamento das Ruas Inês de Castro, Rua Infanta Dona Isabel e Rua Piedade Rodrigues e fim na Rua da Fundação de Oeiras.

Atribuído o topónimo - Praceta Professor Alfredo de Sousa - Economista (20 de Maio de 1931 - 3 de Novembro de 1994) ao arruamento com início na Rua João Chagas e fim no mesmo arruamento.

## Trânsito

Aprovado o projecto de sinalização de restrição para a circulação de pesados na ponte metálica de Valejas e ainda comunicar à Câmara Municipal da Amadora, Junta da Freguesia de Barcarena e Divisão de Oeiras da P.S.P., o teor da deliberação.



**Aprovadas as questões relacionadas com a segurança pedonal, constantes da informação, da Divisão de Trânsito e Transportes, referente à realocação da paragem e abrigo do lado nascente da Av.ª João de Freitas Branco, Junto aos n.ºs 22-24, em Laveiras/Caxias, bem como comunicar o teor da deliberação ao requerente, à Junta de Freguesia e à P.S.P..**

Aprovadas as medidas preconizadas na informação técnica, da Divisão de Trânsito e Transportes, referente ao reordenamento da intersecção das Ruas Manuel Pinhaços/Ferrer Trindade com a José de Castro/José Moreira Rato, em Paço de Arcos, bem como dar conhecimento da deliberação à Junta de Freguesia de Paço de Arcos e Divisão de Oeiras da P.S.P..

Aprovadas as alterações ao reordenamento da circulação e do estacionamento da Avenida Professor Doutor Reynaldo dos Santos e introdução de sinalização semafórica, em Carnaxide, bem como comunicar aos requerentes, à Junta Freguesia de Carnaxide e à Divisão de Oeiras da P.S.P..

Aprovada a alteração ao estudo de reordenamento da circulação e do estacionamento para as Ruas das Giestas e do Alecrim e para a Praceta da Rosa, em Paço de Arcos, e ainda comunicar à Junta de Freguesia e à P.S.P..

Aprovado o reordenamento da circulação na zona envolvente (a Norte) da Av.ª 25 de Abril de 1974, em Linda-a-Velha, bem como as plantas relativas à informação número 412/2005, da Divisão de Trânsito e Transportes e comunicar à Junta de Freguesia de Linda-a-Velha e P.S.P..

Aprovada a sinalização - limitação de estacionamento junto da Escola Básica 2,3 João Gonçalves Zarco, na Cruz-Quebrada, e ainda comunicar à Divisão de Educação, Junta de Freguesia e à P.S.P..

Aprovada a constituição em zona de estacionamento de duração limitada do Largo Leonor Faria Gomes, em Paço de Arcos.

Aprovada a marcação de duas passadeiras de peões na Rua Melvin Jones, bem como a proibição do estacionamento, assim como a colocação de sinal vertical de paragem obrigatória e pintura das respectivas marcas rodoviárias nos entroncamentos da rua acima referida.

Alteração de Sinalização Vertical na Rua José Pedro da Silva:

Aprovada a remoção do sinal de sentido proibido C1, e em sua substituição a colocação de um sinal de trânsito proibido tipo C2, com dois painéis adicionais indicadores de aplicação tipo 10A, devendo constar no primeiro "Excepto cargas e descargas" e no segundo "Excepto acesso a garagens".



Passeio de Automóveis Antigos, concentração em Oeiras no Largo 5 de Outubro e almoço convívio



Rali dos Templários - Partida dos Paços do Concelho, em Oeiras



VIII Feira dos Minerais, Gemas e Fósseis, no restaurante do Jardim do Marquês, em Algés



Lançamento do Guia do Centro Histórico de Oeiras (Comércio e Turismo), na Galeria-Verney, em Oeiras



Entrega de diplomas a formandos ligados ao comércio do concelho, na Sala de Exposições do Palácio Ribamar, em Algés



## *Porto de Recreio de Oeiras*

*Registo fotográfico da última fase das obras de construção*





Joana Pratas

## Ao sabor da Vela

Texto: Ana Teresa Silva

Ela tem 26 anos, cabelos louros, olhos verdes, 1,64m, 57 kg e chama-se Joana Pratas.

Ele está em Portugal desde 1980, mede 3,35 m, pesa 45 kg e chama-se Europe, um barco solitário, largamente velejado em todo o mundo.

O Europe é frequentemente apelidado de ‘pequeno Finn’ por causa da semelhança de design que as duas embarcações partilham, bem como pelo facto de ambos serem para uma pessoa. Em 1992 tornou-se no primeiro solitário olímpico para mulheres e Joana Pratas foi a primeira portuguesa a representar o país nos Jogos Olímpicos em vela, na classe Europe.

Joana e Europe, uma bela união que Portugal viu ser recompensada com a presença em três Jogos Olímpicos. Para Joana Pratas são os três melhores momentos da sua vida. Agora só falta a medalha olímpica com a qual Joana Pratas sonhou e, dando nome à sua perseverança e força de vontade, ainda é capaz de conquistar se decidir ir aos Jogos Olímpicos de Pequim 2008.

Mas antes de andar para a frente, vamos recuar no tempo.

**Coiras Municipal (C.M.) - Quando pensaste pela primeira vez em fazer vela?**

**Joana Pratas (J.P.) -** Tinha 9 anos quando a minha mãe resolveu colocar-me a mim e ao meu irmão do meio a praticar vela no Sport Algés e Dafundo.

**Coiras Municipal (C.M.) - Alguma razão em particular?**

**J.P. -** O meu avô tinha sido praticante de vela e dizia sempre que a vela era um desporto bastante saudável. Então, quando éramos novos, a minha mãe decidiu pô-los para experimentar.

**Coiras Municipal (C.M.) - E que tal?**

**J.P. -** Inicialmente eu não gostei nada. Odiei. Chorava baba e ranho quando me colocavam dentro do barco.

**Coiras Municipal (C.M.) - O que sentias?**

**J.P. -** Tinha medo! Tinha pavor de estar num barco sozinha no meio do rio.

**◉M.** - **E como ultrapassaste esse medo?**

**J.P.** - Foram seis meses assim, mas depois vieram as férias de verão e quando regresssei em Setembro parecia outra pessoa.

**◉M.** - **Vieste cheia de força... e a partir daí?**

**J.P.** - Comecei a perder o medo e a gostar imenso. Houve então uma vez que o Sr. Mendonça – que era o meu treinador - convidou os meus pais a irem com ele no barco a motor para me verem andar à vela. Na altura disse-lhes – a mim não me disse nada – que eu fazia determinadas coisas no barco que ele não me tinha ensinado o que demonstrava que eu tinha um certo jeito natural para a modalidade. Eu acho que é graças ao Sr. Mendonça, que infelizmente já faleceu, que eu estou na vela. Ele consegui incentivar-me e nunca desisti de mim. Se não fosse ele, eu não estaria aqui.

**◉M.** - **Quanto tempo estiveste no Sport Algés e Dafundo?**

**J.P.** - Entrei em 88 e fiquei até 97.

**◉M.** - **E quando foi a tua primeira competição?**

**J.P.** - Aos 10 anos, no Campeonato Nacional de Escolas de Vela, onde, por acaso, ganhei a minha primeira taça. Era um campeonato por equipas, equipas de cada clube, e no fim do campeonato havia uma prova de frota, todos contra todos, e eu fiquei em quarto lugar. Os cinco primeiros ganhavam um prémio e por isso foi a minha primeira taça.

**◉M.** - **E qual foi a sensação?**

**J.P.** - Fiquei muito contente. É claro... com 10 anos e uma taça...

**◉M.** - **A partir daí foste sempre entrando em competições...**

**J.P.** - Até aos 15 anos andei nos Optimist. Até Julho de 93. Em Setembro entrei na classe Europe e, nessa altura, houve provas a nível nacional para qualificar pessoas para ir ao Campeonato do Mundo e da Europa e os resultados que obtive deram para ir ao campeonato da Europa, na Irlanda. Foi a minha primeira prova internacional, a representar o país, como parte da selecção nacional.

**◉M.** - **Nessa altura já pensavas nos JO?**

**J.P.** - O meu sonho nasceu em 88 quando vi a Rosa Mota ganhar a medalha de ouro em Seul. Só que para mim era só um sonho, porque eu pensava que eu nunca na vida teria possibilidade de ir aos Jogos Olímpicos. Na altura tinha nove, dez anos e achava que quem ia aos JO era tipo “extraterrestres”.

**◉M.** - **Dizias quem sou eu...**

**J.P.** - Pois! Quem sou eu para ir aos JO? Pensei que era um sonho que eu nunca viria a alcançar. Só

mesmo um ano antes dos JO de Atlanta, em 95, vi que tinha a possibilidade de ir, mas só acreditei quando estava no estádio olímpico, na cerimónia de abertura, em que me belisquei várias vezes para ver se era mesmo verdade. E era mesmo verdade!!!

**◉M.** - **O teu barco é individual e passas muitas horas no mar sozinha... Nunca tiveste uma situação imprevista que acheses que não tinhas capacidade de controlar?**

**J.P.** - Houve duas situações: uma em Palma de Maiorca, outra em Palamos, perto de Barcelona, onde pensei que ficava no mar. Em Palamos entrou uma tempestade enorme no meio de uma regata e o júri içou a bandeira da cruz vermelha – e ao longo de 15 anos foi a única vez que me aconteceu ver o júri içar a bandeira da cruz vermelha que significa que qualquer treinador deixa de apoiar o seu atleta e passa a apoiar qual-



quer atleta porque é uma situação muito grave - e eu terminei essa regata, era a terceira regata do dia, Dezembro, um frio de rachar, estava completamente exausta, e quando vou a caminho da doca uma das vagas fez-me virar o barco e fiquei cerca de meia hora na água sem conseguir pôr o barco direito. Aí comecei a afastar-me de toda a gente, ninguém me via, até que passado mais ou menos meia hora um treinador suíço viu-me e veio ajudar-me. Nesse dia pensei que ficava mesmo lá porque as vagas eram tão grandes e o frio era tanto que...

**◉M. - Meia hora, nessas condições, agarrada ao barco deve ter sido...**

**J.P. -** Complicado. Foi. E a outra situação ocorreu em Palma de Maiorca. Também com imenso vento e vagas enormes, eu virei mesmo à entrada da doca e quase que fui parar às rochas. Aí consegui rapidamente endireitar o barco,

**J.P. -** Presença nos três Jogos Olímpicos. Atlanta 96, Sidney 2000 e Atenas 2004.

**◉M. - A vela é um desporto que exige um esforço económico bastante grande.**

**J.P. -** Até alcançar determinados resultados foram sempre os meus pais que suportaram, abdicando de imensas coisas! Depois de alcançar resultados a nível internacional passei a ter o apoio da Federação Portuguesa de Vela e para os Jogos Olímpicos de Atenas tive o apoio da Affinis. Sem eles não me teria qualificado para Atenas. Neste momento já não são os meus patrocinadores, mas em Atenas foram decisivos.

**◉M. - E agora deixemos o passado e voltemos ao momento presente. Em que ponto estás a nível desportivo?**

**J.P. -** Terminei agora o curso de Ciências do Desporto da Faculdade de Motricidade Humana, esti-

de ser olímpico, ou seja, a Classe Europe deixou de ser olímpica, em Novembro de 2004, e foi substituída pelo Laser Radial, que é um barco bastante mais exigente fisicamente. Eu teria de ter 70 kg e actualmente tenho 57 kg. Por isso, o Laser Radial está fora de questão. Existe uma outra possibilidade que é a classe 470, que é um barco duplo, e em termos financeiros é um barco muito mais dispendioso que o Europe. Para além de ter de encontrar uma rapariga que tenha os mesmos objectivos do que eu e em Portugal não é muito fácil. Por tudo isto ainda não sei se vou avançar ou não.

**◉M. - Mas, no fundo, querias?**

**J.P. -** Se arranjar apoios financeiros, se arranjar uma parceira, gostaria de continuar. Mas como neste momento ainda não consegui arranjar uma coisa nem outra, ainda não sei o que vou fazer.

**◉M. - Tens alguém em perspectiva?**

**J.P. -** Em Portugal não é muito fácil encontrar raparigas a quererem levar a vela a sério. Basta ver que ao longo de vários anos eu fui a única rapariga da equipa olímpica. Para se ser atleta de alta competição tem de se abdicar de muita coisa...

**◉M. - O que tiveste de abdicar?**

**J.P. -** Eu continuei sempre os mesmos estudos - ao contrário de muitos atletas - e só tinha tempo para treinar e para estudar, mais nada. Saídas à noite, idas ao cinema, estar com os amigos, era raríssimo. A vida de um adolescente normal eu nunca tive. Mas não me arrependo minimamente; as experiências que eu vivi ao longo destes anos valem bem mais do que saídas



mas também apanhei um grande susto. Só que quem gosta do mar a sério nunca desiste.

**◉M. - Bem... esses foram com certeza os teus piores momentos. E os melhores?**

ve a fazer o estágio e, portanto, de Setembro a Maio dediquei-me exclusivamente ao curso. Neste momento ainda não tomei nenhuma decisão sobre o meu futuro como atleta. Não sei se irei continuar ou não. O meu barco deixou



## *É no mar que me sinto melhor*

à noite. É claro que tenho pena de não ter estado tanto tempo com os meus amigos e com a minha família, mas tenho o resto da vida.

**OM.** - Para ti, o que é preciso para se ser uma boa velejadora?

**J.P.** - Muito espírito de sacrifício e muita vontade de trabalhar. Penso que o espírito de sacrifício é importantíssimo. Há muitos velejadores que têm muito talento mas não têm esse espírito e acabam por abandonar e outros velejadores que não têm tanto talento mas têm um espírito de sacrifício muito grande, uma vontade de cada dia melhorarem e uma grande capacidade de trabalho, e acabam por ser grandes velejadores.

**OM.** - E como descreverias a sensação de andar, sozinha, no meio do mar ou do rio?

**J.P.** - Sensação de prazer, de liberdade, de tranquilidade... Onde eu me sinto melhor é sem dúvida no mar e é difícil dizer por palavras o que sinto. Sinto-me muito bem. Paz, calma...

**OM.** - Para quem não sabe: o que faz realmente a diferença numa competição?

**J.P.** - Há pessoas que andam melhor com vento forte, outras

com vento fraco, outras com vento médio, umas com ondas, outras com mar-chão... Dependente das condições que estão podemos ter melhores ou piores resultados. E depois há dias em que estamos mais inspirados...

**OM.** - É também uma questão de estratégia, não?

**J.P.** - Exactamente. Os velejadores que ganham são aqueles que mais rapidamente conseguem ler o que está a acontecer no campo de regatas, porque o vento nunca está na mesma direcção, há sempre oscilações de cinco, dez graus, e tomam as decisões mais rápidas. Uma pessoa que demora mais dois minutos, está em desvantagem. Na vela as decisões têm de ser em fracções de segundo e depois isso faz toda a diferença.

**OM.** - Li esta frase no site que tinhas: “Nunca desistas dos teus objectivos por muito difícil que possa parecer”. Várias vezes referiste que o teu sonho era a medalha olímpica...

**J.P.** - O sonho mantém-se.

**OM.** - Então vais esforçar-te para conseguir o patrocinador e uma parceira?

**J.P.** - Se em Portugal houvesse apoios, como existem noutros paí-

ses, quando se acaba a carreira desportiva nem olhava para trás. Ia já em frente. Mas como não há, tenho de pensar no meu futuro...

**OM.** - Que apoios deviam existir?

**J.P.** - Em França, por exemplo, todos os atletas de alta competição que estiveram em JO, após terminarem a carreira, ficam ligados ao governo e ao desporto. Passam a ser funcionários públicos na área do desporto. Eles têm tanta experiência que são úteis para a formação de outros atletas, incentivo de jovens...

**OM.** - Aqui fica a dica para quem decide. É importante ver que reconhecem o nosso trabalho... e foi o que aconteceu no dia 7 de Junho em Oeiras, não foi?

**J.P.** - Sim. Fui homenageada com a medalha municipal de mérito - grau ouro, conferida por actos e serviços praticados de particular relevo, no âmbito do Município e do País.

**OM.** - Ou seja, homenageada pela Câmara Municipal de Oeiras, numa sessão solene, no dia do Município de Oeiras. Como reagiste?

**J.P.** - É claro que fiquei muito satisfeita por ter sido homenageada. É um reconhecimento do meu percurso na vela.

**OM.** - Um percurso que começou no concelho de Oeiras, onde resides desde 2002. Qual foi a razão da tua escolha?

**J.P.** - O meu objectivo era comprar uma casa perto do mar e sempre gostei muito da zona do Estádio Nacional. Além de que o concelho de Oeiras é um dos melhores concelhos do país, faz muito pelos seus habitantes e por isso decidi vir para cá viver. 



# O baluarte de Linda-a-Velha

Texto: Nuno Martins

Vai fazer 68 anos que o Sporting Clube de Linda-a-Velha nasceu. Um clube que passou por inúmeras dificuldades, esteve à beira de desaparecer o que obrigou a extinguir as modalidades extra-futebol e mesmo a principal modalidade subsistiu, principalmente, pelo amor e persistência de Fernando Magalhães e de mais alguns associados que mantiveram o clube.

Vítor Tomé o actual presidente tomou posse em 1999, com o intuito de restituir o clube à freguesia de Linda-a-Velha e ao concelho. Um breve registo sobre a tenacidade da obra e a importância do clube.

**Oeiras Municipal (OM) - Como nasceu o Sporting Clube de Linda-a-Velha? É uma filial do Sporting?**

**Vitor Tomé** - O Sporting Clube de Linda-a-Velha foi fundado no dia 1 de Outubro de 1937, por um grupo de amigos, simpatizantes do Sporting e do Benfica. Para não haver divergências, baptizaram o Clube de Sporting, tendo como símbolo o leão, mas as cores do equipamento “são à Benfica”.

Neste momento a organização do Clube é composta por 21 directores mas, independentemente de serem muitos, nem todos comparecem regularmente. Funcionam um pouco em “part-time”, uma maior entrega é sempre possível e desejável.

Como filial não tem ligação nenhuma ao Sporting, embora em tempos o Sporting Clube de Portugal o tenha sugerido.

**OM - Porque é que se candidatou?**

**VT** - Foi um desafio, alguns sócios achavam que eu iria dar um bom

presidente e no meu íntimo sempre achei que o clube tinha condições para fazer melhor.

**OM - Qual é a sua idade e há quantos anos é sócio do Clube?**

**VT** - Tenho 49 anos e sou sócio há cerca de 30 anos.

**OM - Pode definir o seu trabalho como sendo de “amor à camisola”?**

**VT** - Pura e simplesmente. Não há outra forma de explicar. Quando criamos uma coisa queremos sempre que ela floresça. Plantar a árvore e vê-la crescer.

**OM - É um trabalho que dá prazer?**

**VT** - São mais os benefícios que os malefícios. Isto é viciante, quando termina a época sente-se falta.

**OM - Tem filhos? A actividade deixa-lhe tempo para a família?**

**VT** - Sim, “um filho e meio”. O meu e o clube. Pouco. Não tenho tempo para levar o filho à escola nem para fins-de-semana fora.

**OM - Para além de presidente desenvolve alguma actividade profissional?**

**VT** - Tenho uma empresa que tem a particularidade de ser a patrocinadora do clube.

**OM - É fácil encontrar patrocinios?**

**VT** - O clube ainda é pouco aliciante para este efeito, não é muito visível, mas temos conseguido. Temos tido os suficientes mas este ano está mais complicado, temos um patrocínio para os seniores mas os juvenis vão continuar com as mesmas camisolas do ano passado devido à falta de verbas.

**OM - Quantos sócios tem e se acha que são suficientes?**

**VT** - Neste momento temos 750. Nunca são suficientes, nem que tivesse 7.500 era sempre poucos.

**OM - Quanto é a quota?**

**VT** - Cada sócio paga dois euros por mês, o que não dá para um grande orçamento, mas também não podemos aumentar esse valor, porque

as pessoas têm dificuldades, muitas vezes são sócias de várias coisas e não podem.

Alguns clubes têm umas quotas mais elevadas, são maiores com melhores capacidades mas em trabalho e em infra-estruturas continuam iguais ainda hoje. Como é que é possível, clubes gastarem tanto dinheiro pela ambição de se manterem em divisões mais elevadas enquanto continuam a trabalhar em cima do joelho e não pensam na criação das condições necessárias ao seu desenvolvimento sustentado?

### **OM - Como encara a função do dirigismo?**

**VT** - Também gosto de ganhar, também quero subir de divisão, mas em primeiro lugar estão as condições dos atletas, segundo as dos dirigentes depois os espectadores.

Nós estivemos vários anos sem pagar qualquer remuneração aos jogadores e sempre conseguimos formar equipas competitivas.

Já não faz sentido jogarmos contra clubes que não oferecem as mesmas condições que nós. Treinamos num relvado sintético, não faz sentido continuarmos a jogar em campos pelados, por isso o nosso objectivo é competirmos contra equipas que tem as mesmas condições que nós. A intenção é subir.

### **OM - Quantos atletas, em que modalidades e quais os apoios com que o clube conta?**

**VT** - Temos cerca de 350 atletas sendo 150 de escolas. A modalidade mais frequentada é sem dúvida o futebol.

Temos patrocínios e o apoio da Câmara Municipal a qual nos tem dado apoio financeiro, proporcionando subsídios e apoio com materiais.

### **OM - Pensa abrir o clube a novas modalidades?**

**VT** - Temos o Judo, para já estamos bem assim, mas se houver oportunidade logo veremos.

### **OM - Quantos escalões mantém o clube?**

**VT** - Todos os escalões, desde as escolinhas até aos seniores, isto é um total de nove equipas. O objectivo é a formação, o mercado assim o exige. Temos um acordo com o Sporting que prevê a possibilidade de troca de jogadores em formação.

### **OM - Quantas vezes por semana treinam as equipas?**

**VT** - Três vezes por semana.

### **OM - Qual é o orçamento mensal médio para manter toda a estrutura?**

**VT** - Estamos constantemente em obras... pelo que é difícil calcular o valor médio do orçamento. Agora estamos a fazer as bancadas com cobertura. Creio que esse valor ronda os 10 mil euros, mas tem de



**Vitor Tomé**

ser muito bem controlado. Aliás não acredito na gestão seja do que for sem lucro. O clube tem que dar lucro. Contamos apenas com o lucro gerado pela actividade do clube, sem patrocínios, porque este ano temos, mas para o ano podemos não ter, a nossa base financeira são os associados e o aluguer dos campos.

### **OM - Entende que o clube tem uma função cívica?**

**VT** - Sem dúvida. O espaço é muitas vezes alugado mas nem sempre o valor praticado é o mesmo,

tentamos adaptar para cada caso. Estamos a falar da parte social do clube, é importante para a freguesia e para o concelho, procuramos ajustar os valores de aluguer aos outros clubes que necessitam do nosso campo.

### **OM - A equipa sénior tem jogadores pagos?**

**VT** - Sim. Existe um subsídio de 4 mil euros mensais e todos os jogadores recebem o mesmo valor. Os jogadores que vêm de fora recebem um pequeno subsídio para o combustível. O plantel é constituído por 24 jogadores.

### **OM - Como correu a última época?**

**VT** - Correu bem... mas podia ter sido melhor. Perdemos um jogo muito importante, era fundamental ter ganho. Ficámos em 7º lugar numa competição de 16 equipas.

### **OM - Sentem dificuldades em jogar em campos com menores condições?**

**VT** - Jogar em campos pelados é mais complicado, as equipas jogam melhor futebol quando existem melhores condições.

### **OM - Qual é a média de público nos jogos? E qual é o principal rival?**

**VT** - Temos uma média de 120 pessoas. Alguns bem fervorosos. A rivalidade é com o Algés. Sempre foi, são os jogos vividos mais intensamente.

### **OM - Para finalizarmos, as infra-estruturas do clube são suficientes? O que poderia melhorar e quais os projectos para o futuro?**

**VT** - É um clube que vive do orçamento e esse tem de ser respeitado com consistência. Gostaríamos de ter um restaurante para ajudar a financiar as actividades e construir um edifício com ginásio, uma sala de treinadores e secretaria. 

# 16ª Edição do Estoril Open

Texto: Carla Rocha



De 23 de Abril a 1 de Maio do corrente ano decorreu no Jamor, a 16ª edição do Estoril Open.

O maior evento português de ténis que possui uma importância acentuada no calendário internacional, conta com inúmeros adeptos que fazem do Complexo Desportivo do Jamor local de encontro durante os dias em que decorrem as provas.

Este ano, a exemplo do que aconteceu no ano passado, um argentino levou a taça para casa, Gáudio sucede, assim, a Juan Ignacio Chela, depois de bater o espanhol Tommy Robredo.

A taça feminina do Estoril Open coube à jovem Checa Lucie Safarova. Esta tenista de apenas 18 anos, número 155 do mundo, venceu a chinesa Na Li, quarta favorita e à partida bem mais cotada. Para a checa este foi o primeiro título da WTA.





Como vem sendo habitual a Câmara Municipal de Oeiras apoiou a iniciativa e esteve presente com um stand do município.

Para quem perdeu a oportunidade de assistir a este acontecimento saiba que, para o ano, há mais.



Stand da Câmara Municipal de Oeiras no Estoril Open

## Outras actividades



Oeiras na Onda - apresentação da equipa de Vela - aula de Body Board e Vela



Festival de ginástica do Centro Cultura e Desporto no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide



Apresentação da Volta a Portugal em Bicicleta (etapa inicial com partida de Oeiras) no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Seminário «Exercício e Saúde» no Auditório Ruy de Carvalho, em Carnaxide

# Actividades do desporto



Torneio do Município de Oeiras - Dia Mundial da Criança - em futebol de sete, no Estádio Municipal, em Oeiras



"Veste a Camisola" - acção de apoio à Selecção Nacional na Federação Portuguesa de Futebol



Entrega de placa de homenagem às jogadoras de Andebol da Outurela/Portela, em Carnaxide



Lançamento do Guia do Associativismo Desportivo do concelho de Oeiras teve lugar nas instalações da AERLIS



Tomada de posse do novo Executivo do Sport Algés e Dafundo





Em Queijas

## *Novo Pavilhão Desportivo Noronha Feio*

Texto: Sónia Correia

Foi inaugurado, em finais do passado mês de Abril, o Pavilhão Desportivo da Escola Básica 2,3 Professor Noronha Feio, em Queijas.

A cerimónia foi presidida pelo secretário de Estado da Educação,

Dr. Valter Lemos, e pela presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo.

O pavilhão está equipado para a prática de andebol, badminton, basquetebol, futsal e voleibol, des-

tinando-se a servir não apenas a população escolar mas também os agentes desportivos da freguesia.

A obra teve por base um projecto tipo fornecido pela DREL, tratando-se de um edifício que compreende uma área desportiva de 44x25 metros com bancadas e uma sala de 14x16 metros para a prática de Educação Física. Foi ainda construído um campo polidesportivo descoberto, com valências de andebol, futsal, basquetebol, voleibol e ténis, tendo sido aproveitados os balneários exteriores já existentes.

A obra, orçada em um milhão e seiscentos mil euros, foi participado pela Câmara Municipal de Oeiras (um milhão de euros) e pela DREL (600 mil euros).



# Patinagem Artística

## *Oeiras berço de campeões*

Texto e fotografias: **Carlos Fortunato**

Modalidade de grande beleza, a patinagem artística é dos desportos mais exigentes, pois para além de ser necessário dominar-se as técnicas de patinagem e dança, requiere uma boa preparação física, sentido rítmico, expressão e controlo corporal. A modalidade é também exigente em termos de estruturação interior, exigindo capacidade de concentração, disciplina, auto-avaliação, auto-correcção e treino constante. A música, a coreografia e a magia de cada patinador, transformam cada exibição num momento único.

A patinagem artística é uma das jóias da coroa desportiva do concelho, o qual tem tido um papel destacado na patinagem nacional.

Esta modalidade surgiu muitas vezes por arrastamento do hóquei em patins, pois permitia aproveitar as infra-estruturas existentes, daí ser natural que as escolas de patinagem do concelho tenham tido origem na Associação Desportiva de Oeiras, no Clube Desportivo de Paço de Arcos, e

na Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés.

A patinagem artística nasceu com exibições isoladas, que com o tempo deram origem a escolas de patinagem, e daí à competição foi apenas mais um passo.

Existem poucos registos da patinagem artística no concelho, mas é conhecido que as primeiras escolas de patinagem artística, foram criadas nos anos 70 no Clube Desportivo de Paço de Arcos, e na Associação Desportiva de Oeiras.

Os casais Carranca e Brusselmans, foram alguns dos impulsionadores no lançamento da modalidade no Clube Desportivo de Paço de Arcos, e a treinadora Edite Reis (actual seleccionadora nacional), iniciou a modalidade na Associação Desportiva de Oeiras, tendo sido uma grande fazedora de campeões. Rita Falcão, foi uma das campeãs que se iniciou no Oeiras nos finais dos anos 70, e que teve uma carreira brilhante, com o seu ponto mais alto em 1999, ao conquistar o cam-

peonato da Europa; curiosamente esta atleta, após uma longa ausência, em que focalizou os seus esforços para tirar o curso de medicina, regressou à competição esta época, conquistando o 2º lugar em patinagem livre no campeonato nacional, o que demonstra que continua a ser uma grande patinadora.

São muitos os patinadores do concelho que se têm destacado ao longo dos anos, mas actualmente poderíamos salientar três atletas seniores, que têm feito uma carreira excepcional: Liliana Andrade ex-patinadora do Oeiras, que compete agora individualmente, e que foi 11 vezes campeã nacional, Magda Silva e Luís Robledo do Clube Desportivo de Paço de Arcos, que foram respectivamente 8 e 9 vezes campeões nacionais, mas outras jovens patinadoras têm vindo a conquistar o título de campeãs nacionais, nos escalões mais jovens, como Claudia Matos, Catarina Cardiga, Carolina Andrade, etc., o que significa que novos valores estão a surgir, e que o concelho irá continuar a ter um papel destacado nesta modalidade.



Rita Falcão



Liliana Andrade



Magda Silva



Claudia Matos



Catarina Cardiga



Luís Robledo

# Porto de Recreio de OEIRAS

Inaugurado em 3 de Setembro

**O esplendor  
das coisas bonitas**



Câmara Municipal  
de Oeiras



Porto de  
Recreio Oeiras

## Ficha Técnica

### Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

#### Directora

Teresa Pais Zambujo

#### Produção

Luís Macedo e Sousa  
e-mail: msousa@cm-oeiras.pt

#### Textos e Entrevistas

Ana Henriques  
Carla Rocha  
Luís Farinha  
Nuno Martins  
Sónia Correia

#### Colaboradores

Álvaro Magalhães dos Santos  
Armando Moreno  
Carlos Fortunato

#### Fotografia

Arquivo CMO  
Carlos Santos  
Jorge Pinho  
Maria do Carmo Montanha

#### Linha Gráfica

Ideesign - Criação em Design, Lda.

#### Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

#### Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

Heska Portuguesa S.A.  
Campo Raso - 2710-139 Sintra

#### Tiragem

20.000 exemplares

#### Depósito Legal

86817/95

Gabinete de Comunicação  
Largo do Marquês de Pombal  
2784-501 Oeiras  
Tel.: 21 440 83 00  
Fax: 21 442 73 66

#### ISSN

1645-9571

#### Opinião

Os artigos publicados nesta revista,  
são da responsabilidade dos seus autores  
e não traduzem necessariamente as opiniões  
da Câmara Municipal de Oeiras.

#### Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo

ou em parte, podem ser reproduzidos com  
a menção de origem. Nessa situação deve  
ser enviado ao Director desta publicação,  
um exemplar demonstrativo.

#### Correspondência

A correspondência deve ser enviada  
ao Gabinete de Comunicação da CMO

*Reviver o  
Passado no Presente*



*Oeiras viveu Desfile Pombalino*